



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



## COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

### RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFPI 2017 - CCA



Teresina – PI.  
Março 2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**REITOR**

*José Arimatéia Dantas Lopes*

**VICE-REITORA**

*Nadir do Nascimento Nogueira*

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

*André Macedo Santana*

**PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO**

*Lucas Lopes de Araújo*

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

*Nelson Juliano Cardoso Matos*

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA**

*João Xavier da Cruz Neto*

**PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

*Regina Lúcia Ferreira Gomes*

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

*Cleânia de Sales Silva*

**PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS**

*Adriana de Azevedo Paiva*

**NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

*Ricardo de Andrade Lira Rabelo*

**Diretor**

*Euclides Gregorio de Melo*

**Coordenador de Sistemas**

**ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

*André Macedo Santana*

**DIRETORIA DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (DIAI)**

*Teresa Christina Torres Silva Honorio*

**PROCURADORIA INSTITUCIONAL (PI)**

*Teresa Christina Torres Silva Honorio*

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

*Kelly Palombit*

**Coordenadora**

*Tarianna Lustosa Santos*

**Subcoordenadora**

**MEMBROS:**

**Representantes Docentes**

*Ednardo Monteiro Gonzaga de Monti*

*Marcos Antônio Tavares Lira*

*Marinaldo Sousa de Carvalho*

**Representante dos Servidores Técnicos e Administrativos**

*Djanira do Espírito Santos Lopes Cunha*

**Representantes Discentes**

*Jéssica Daniele Lustosa da Silva*

*Pedro Henrique Lima*

**Representante da Sociedade Civil**

*Ezequiel Vieira Lima Júnior*

**COMISSÃO SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA**

**MEMBROS:**

**Representantes Docentes**

*Francisco Carlos Gândara*

*Maria de Nasaré Bona de A. Araripe*

**Representantes dos Servidores Técnicos e Administrativos**

*Evanielle Fernandes Lima*

*Layla de Sá Andrade*

**Representantes Discentes**

*Júnia Mariza Silva Araújo*

*Marina Silva Carvalho*

## SUMÁRIO

---

---

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>3</b>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>4</b>
<b>EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>5</b>
Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação	5
<b>EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>7</b>
Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	7
Dimensão 3 - Responsabilidade Social	9
<b>EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS</b>	<b>12</b>
Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	12
Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade	26
Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes	28
<b>EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO</b>	<b>31</b>
Dimensão 5 - Políticas de Pessoal	31
Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição	33
Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira	34
<b>EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>37</b>
Dimensão 7 - Infraestrutura Física	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS:</b>	<b>45</b>

## **APRESENTAÇÃO**

---

Considerando a necessidade de realizar avaliação do Ensino Superior no Brasil, foi instituído através da lei nº 10.861/2004, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, que tem por princípio fundamental não apenas avaliar, mas desenvolver na consciência dos gestores, e de todos que compõem o sistema, a responsabilidade com a qualidade do ensino superior. Observou-se que essa missão é muito complexa dado a dimensão de nosso país e variabilidade entre as inúmeras IES. Realizar uma avaliação a nível nacional pressupõe reconhecer a diversidade do sistema e respeitar a identidade, missão e história das diferentes instituições. Então, para realizar a avaliação foi necessário a criação do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) que organiza todo o processo com o auxílio das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) existentes em cada instituição de ensino superior.

A Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES) é realizada tanto na forma de autoavaliação quanto por uma avaliação externa. A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação de cada IES, sendo um processo contínuo, de periodicidade anual e tem por objetivo fazer análise crítica da realidade buscando entender a conjuntura e ter maior discernimento para resolução dos problemas visando atingir uma melhor qualidade educacional e maior relevância social. A avaliação externa será realizada por membros de outras instituições, designados pela CONAES que, com base nos resultados da autoavaliação, de visitas a instituição e entrevistas com membros dos três segmentos que compõem as IES, apresentarão um relatório.

O AVALIES não será a única forma de avaliação, ele será analisado juntamente com a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Também serão consideradas para uma avaliação ampla das IES, informações adicionais como o Censo da Educação Superior, Cadastro da Educação Superior, relatórios e conceitos da CAPES para cursos de pós-graduação, os documentos de credenciamento e reconhecimentos da IES.

Esse documento apresenta a autoavaliação do Centro de Ciências Agrárias. Para tanto foram sistematizados questionários respondidos no período de 09.10 a 13.11.2017 e, juntamente com a autoavaliação dos demais centros de ciências do campus Ministro Petrônio Portela e dos demais campi que compõem a Universidade Federal do Piauí, resultará no documento geral de avaliação interna da UFPI para o ano de 2017, que posteriormente será postado no sistema e-MEC.

## INTRODUÇÃO

---

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPI é uma das Unidades de Ensino que compõem o Campus Ministro Petrônio Portela. Atualmente o CCA conta com dois cursos de graduação, e 03 cursos de pós graduação (Quadro 1).

Quadro 1 – Cursos de graduação e pós-graduação existentes no CAA, e número de alunos com matrículas ativas em 2017.

<b>CURSO</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>QUANTITATIVO DE MATRÍCULAS ATIVAS</b>
Engenharia Agrônômica	Graduação	429
Medicina Veterinária	Graduação	442
Ciência Animal	Mestrado e Doutorado	97
Produção vegetal	Mestrado e Doutorado	54
Genética e Melhoramento	Mestrado	20

A estrutura administrativa e organizacional do CCA é constituída por um Conselho Departamental cuja instância executiva é representada pela Diretoria e Vice-Diretoria. O Centro engloba as Coordenações de Graduação em Engenharia Agrônômica e em Medicina Veterinária, as Coordenações dos Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* em Ciência Animal, em Agronomia e em Genética e Melhoramento. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária (DCCV); Departamento de Morfofisiologia Veterinária (DMV); Departamento de Engenharia Agrícola e Solos (DEAS); Departamento de Planejamento e Política Agrícola (DPPA); Departamento de Fitotecnia (DF); Departamento de Zootecnia (DZO); Biblioteca Setorial e Hospital Veterinário Universitário (HVU).

Existem ainda, além dos laboratórios, e dos convênios inter-institucionais, os núcleos de estudos e pesquisa vinculados aos departamentos ou diretamente à Pró-reitoria de Pesquisa, são eles: NUEPPA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Processamento de Alimentos; NUPLAM - Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais e NEAS - Núcleo de Estudos em Animais Silvestres.

## **METODOLOGIA**

---

Durante o período de 09.10 a 13.11 do ano de 2017 foi disponibilizado por meio do sistema SIG, questionários a serem respondidos pelos Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós-graduação da UFPI com o objetivo de permitir que cada segmento da comunidade acadêmica externalizasse sua opinião orientada em cinco eixos básicos:

1. Planejamento e avaliação institucional;
2. Desenvolvimento institucional;
3. Políticas acadêmicas;
4. Política de gestão; e
5. Infraestrutura física.

As respostas aos questionários, agrupadas por Unidades de Ensino e sistematizadas pelo Núcleo de Tecnologia e Informática - NTI, em forma de relatório de bancos de dados, foram encaminhadas para a CPA, que por sua vez as encaminhou as respectivas Comissões Setoriais para procederem a análise e interpretação dos dados relativos à suas Unidades conforme NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065, com vistas a elaboração do relatório unificado da UFPI.

## DESENVOLVIMENTO

A participação de todos os membros envolvidos no processo de autoavaliação (Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós-graduação) no Centro de Ciências Agrárias foi de apenas 27,23%, entretanto, ao se observar os segmentos separadamente, houve uma participação superior a 40% de Gestores e Docentes, sendo o segmento Técnicos Administrativos o de menor participação (8,87%), (Quadro 2).

Quadro 2 - Áreas consultadas na avaliação institucional, com número total de membros, número de participantes na pesquisa e percentual de participação. CCA-UFPI 2017.

SEGMENTOS CONSULTADOS	TOTAL EXISTENTE	RESPONDERAM A AVALIAÇÃO	
		Nº ABSOLUTO	Nº RELATIVO
Discente de Graduação	871	226	25,95
Discente de Pós-Graduação	163	51	31,29
Docentes	76	35	46,05
Gestores	32	13	40,62
Técnicos Administrativos	81	8	8,87
Total	1.223	333	27,23

Observa-se que a participação de Gestores, Docentes e Discentes de Pós-Graduação melhorou bastante com relação aos anos anteriores, mas caiu em relação a Discentes de Graduação e Técnicos Administrativos. Isso nos remete à necessidade de continuar divulgando o processo de autoavaliação e incentivando a participação de todos que compõem o CCA, enfatizando a importância desse processo para a tomada de decisão sobre os destinos da Universidade.

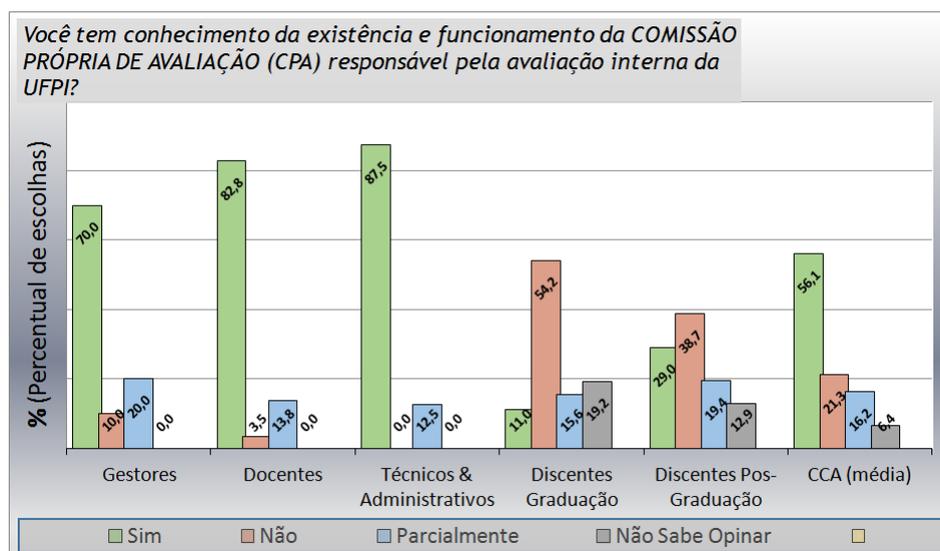
## EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Na Dimensão 8 avaliou-se a percepção quanto a coerência entre o processos de planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos resultados e a eficácia da autoavaliação institucional, com aquilo que vige estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI.

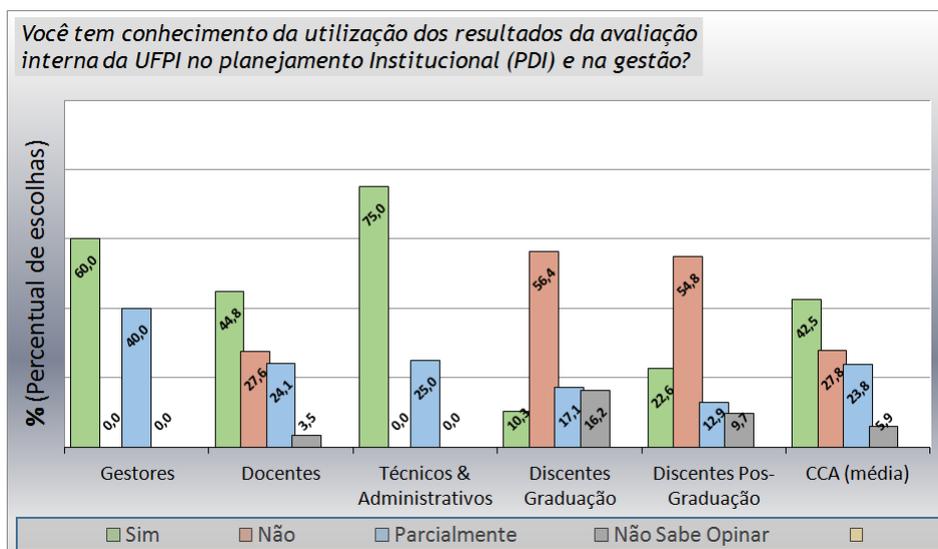
Observa-se no Gráfico 1 que apenas 56,1% da comunidade do CCA que respondeu aos questionários, tem conhecimento da existência da CPA. E analisando separadamente os segmentos participantes, os discentes tanto de graduação como de pós-graduação são os que apresentam menor percentual de conhecimento sobre a existência e funcionamento da CPA.

Gráfico 1 - Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA/CSA da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



Quando se questiona sobre a utilização dos dados da autoavaliação no PDI e na gestão da UFPI, a média de conhecimento é ainda menor, apenas 42,5% dos respondentes diz ter conhecimento dessa utilização (Gráfico 2), sendo o maior desconhecimento observado entre os discentes (56,4% da graduação e 54,8% da pós-graduação). Vale ressaltar que 40,0% dos gestores diz ter conhecimento parcial sobre tal utilização.

Gráfico 2 - Conhecimento sobre a utilização dos resultados da auto avaliação no Planejamento Institucional (PDI) e na gestão. CCA-UFPI, 2017.



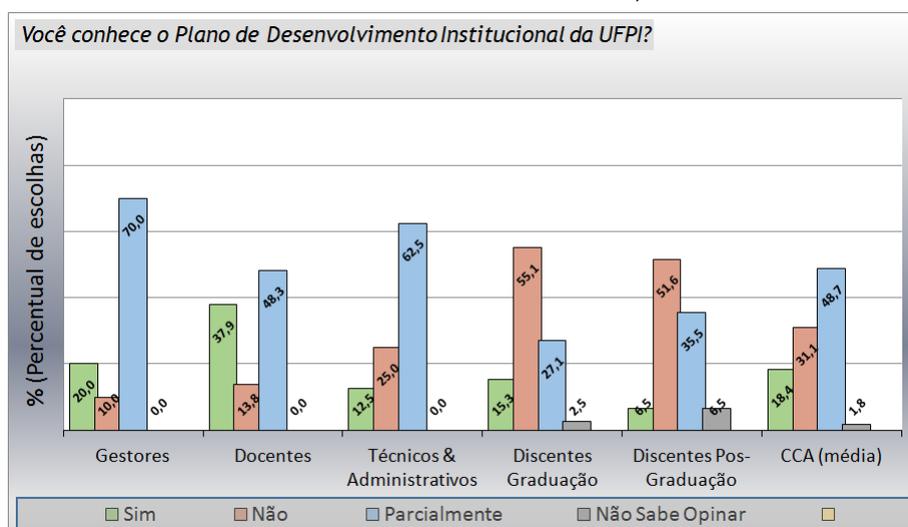
## EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A dimensão 1, que trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, compreendendo o período entre os anos de 2015 a 2019, e tendo sido aprovado pela Resolução nº 028/2014 Conselho Diretor/Conselho Universitário, apresenta a missão institucional de acordo com o Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973 (e que encontra-se em processo de atualização através de um Congresso Estatuinte, em curso desde 2016).

No Gráfico 3 evidencia-se a indicação de que, entre os discentes de graduação (55,1%) e de pós-graduação (51,6%) do CCA que participaram da enquete, não têm conhecimento acerca do PDI e, é ainda mais preocupante, que 70% dos gestores, 48% dos docentes e 62% dos técnicos conhecem apenas parcialmente o PDI.

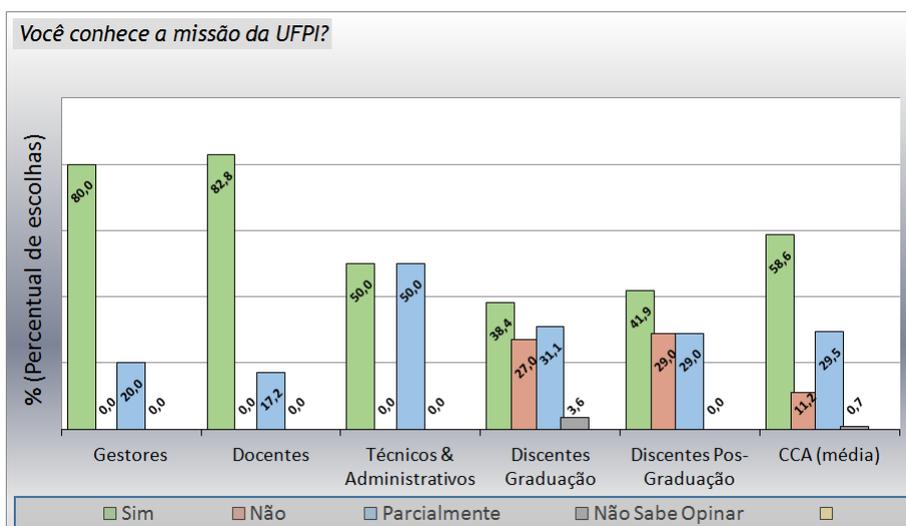
Gráfico 3 - Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



Neste sentido torna-se imprescindível, a necessidade de ações de divulgação do PDI entre toda a comunidade. Também ao relacionar os dados do Gráfico 3 com os dados do Gráfico 2 da dimensão anterior, acredita-se haver alguma incoerência entre as respostas.

Já no que diz respeito ao conhecimento sobre a missão da UFPI, 58% da comunidade do CCA, participante do processo, declara ter conhecimento dessa missão, ficando os maiores percentuais de conhecimento entre gestores (80,0%) e docentes (82,0%), e os maiores percentuais de desconhecimento nos discentes da graduação (27,0%) e da pós-graduação (29,0%) (Gráfico 4).

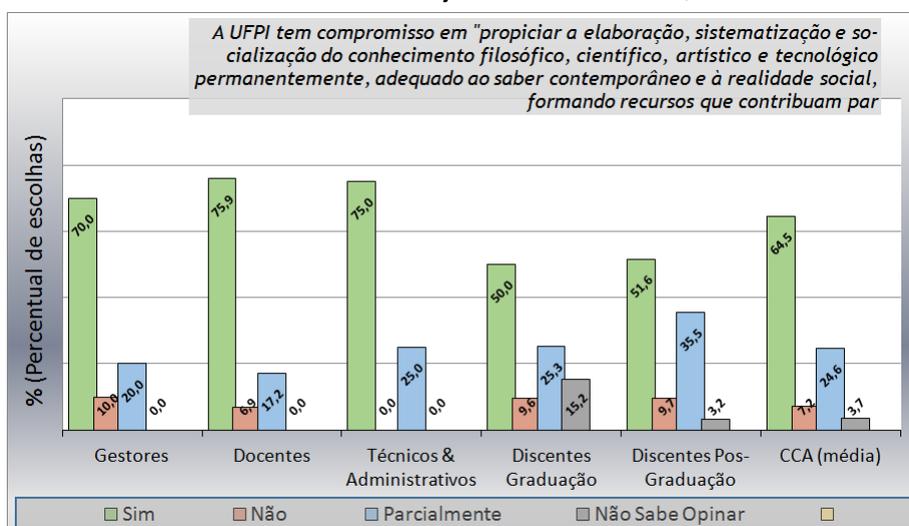
Gráfico 4 - Conhecimento sobre a missão da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



Ao questionar se a UFPI vem cumprindo seu compromisso de “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”, 64,5% da comunidade do CCA participante da enquete, foi positiva quanto a essa avaliação. Entretanto, 10% dos gestores e 6,9% dos docentes, consideram não cumprirem esse compromisso, bem como 6,6% dos discentes de graduação e 9,6% dos discentes de pós-graduação (Gráfico 5).

É importante lembrar que a UFPI é formada por sua comunidade e o cumprimento dos compromissos é inerente a cada um dos membros, dessa forma é importante um trabalho de educação sobre o papel de cada cidadão em cumprir seus compromissos, garantindo a melhoria da instituição.

Gráfico 5 – Conhecimento sobre o compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CCA-UFPI, 2016.

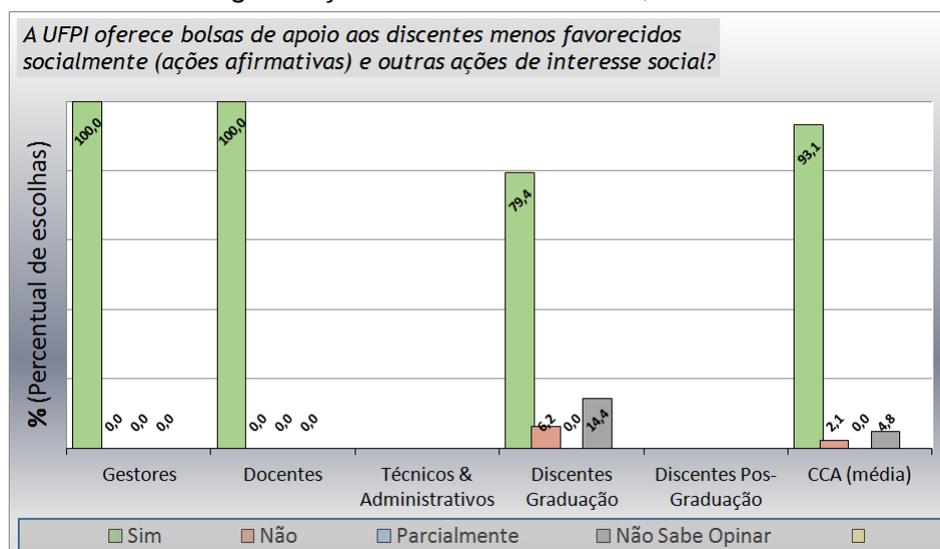


### DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social buscando identificar a contribuição da Instituição em relação às ações de inclusão social.

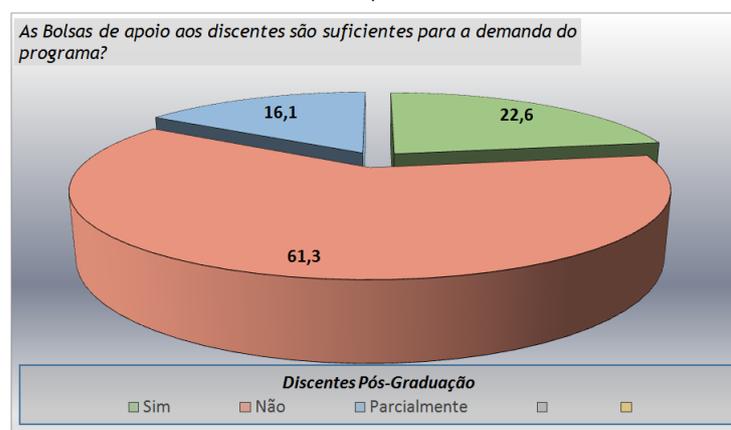
Como demonstrado no Gráfico 6, todos os segmentos declaram, de modo indubitável, o reconhecimento quanto à existência de ações afirmativas de apoio aos discentes menos favorecidos promovidas pela UFPI, registrando 93,1% como média geral para o CCA.

Gráfico 6 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes da graduação da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



Com relação ao apoio aos discentes da pós graduação através de bolsas, a maioria (61,3%) desses discentes, informa que a quantidade de bolsas não é satisfatória (Gráfico 7), sugerindo dessa forma, ser necessário que haja um empenho visando o aumento do número de bolsas.

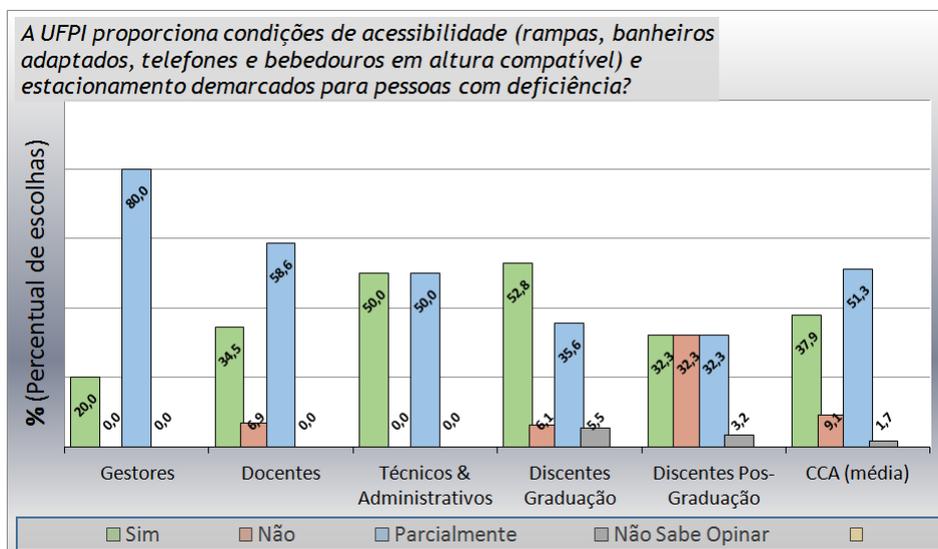
Gráfico 7 – Bolsa de apoio aos discentes de pós graduação. CCA-UFPI, 2017



Analisando as condições de acessibilidade (rampas, banheiros, estacionamentos, etc) 51,3%, na média dos participantes do CCA informam que

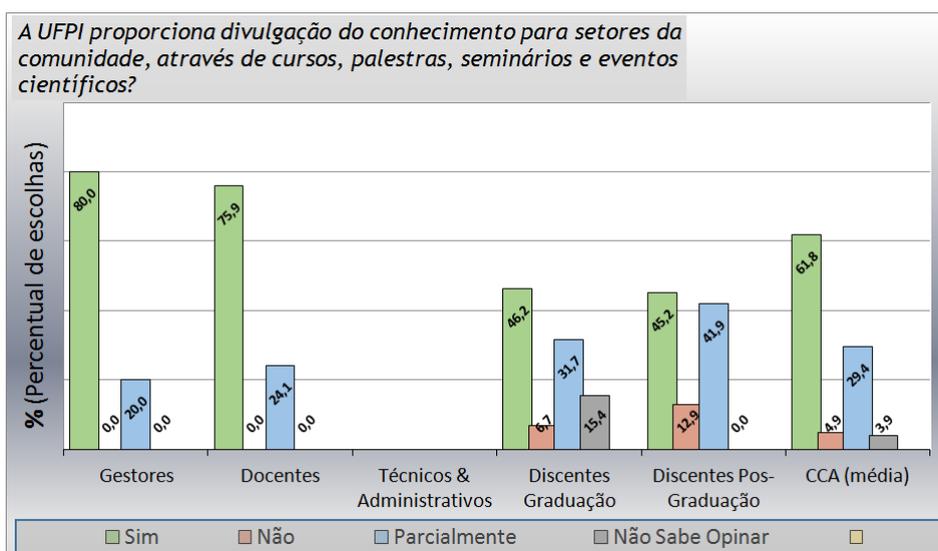
tais condições são parcialmente satisfatórias, com visível indicação de baixa satisfação entre gestores e docentes (20,0 e 34,5%, respectivamente) denotando assim, uma clara necessidade de melhoria (Gráfico 8)

Gráfico 8 - Condições satisfatórias de acessibilidade e estacionamento demarcado na UFPI - CCA, 2017.



O Gráfico 9 permite observar que a maioria dos segmentos (61,8% em média) reconhece que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória. No entanto, no segmento discente graduação (31,7%) e pós graduação (41,9%) o reconhecimento dessa divulgação é parcial, sendo necessário continuar com a melhoria da realização de eventos científicos, ou talvez os meios para a comunicação de tais conhecimentos.

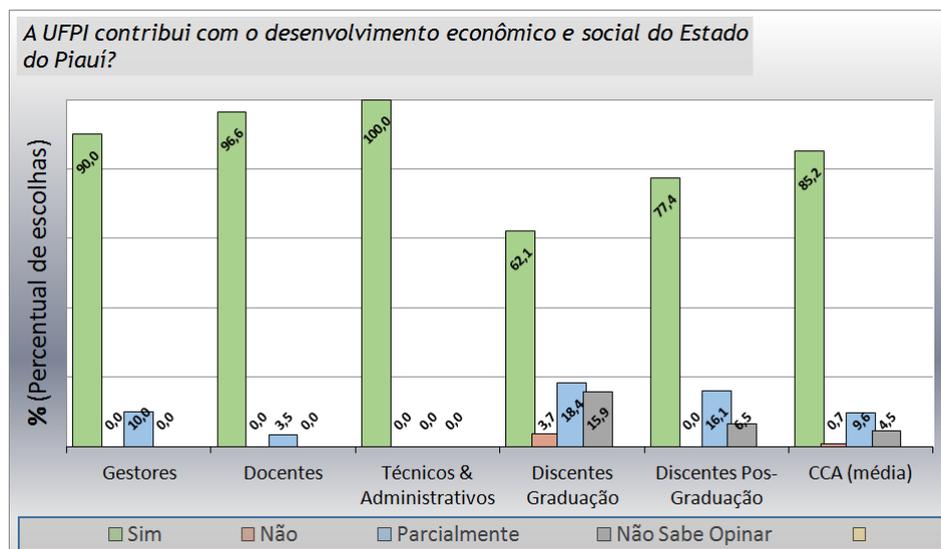
Gráfico 9 - Divulgação do conhecimento científico na UFPI. CCA – UFPI, 2017.



No Gráfico 10 fica obvio, com 85,2% de resposta positivas, o reconhecimento pela comunidade acadêmica de que a Universidade tem papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do estado do Piauí através

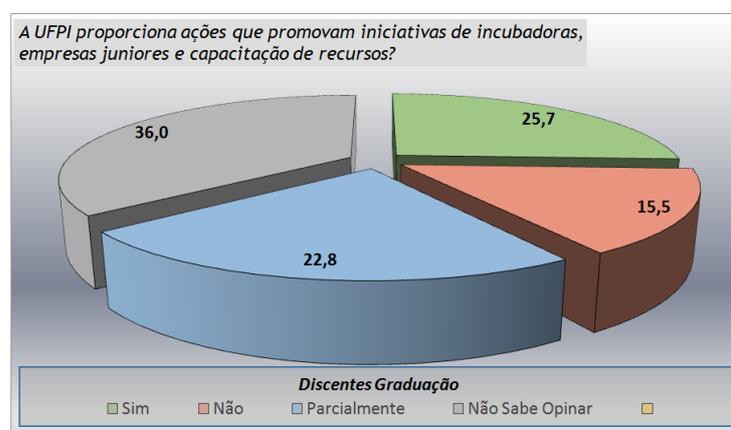
de suas ações. Vale ressaltar que o CCA tem contribuído para a formação de pessoal qualificado, em nível graduação e pós-graduação, no atendimento não apenas das necessidades do estado Piauí, mas também de outros estados da federação, mormente os vizinhos Maranhão e Ceará, inclusive pela via da formalização de convênios interinstitucionais.

Gráfico 10 - Contribuição da UFPI para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CCA - UFPI, 2017.



Não obstante o CCA contar com grupo de Incubadora de Empreendimentos, 36,0% dos discentes de graduação não sabe opinar e 15,5% desconhece a existência dessas estruturas, indicando a premente necessidade de maior divulgação acerca de tais instrumentos bem como das ações e iniciativas deles derivados, inclusive com a dinamização dessas atividades de forma a congregar maior número de alunos interessados (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Conhecimento de ações de iniciativas. CCA-UFPI, 2017.



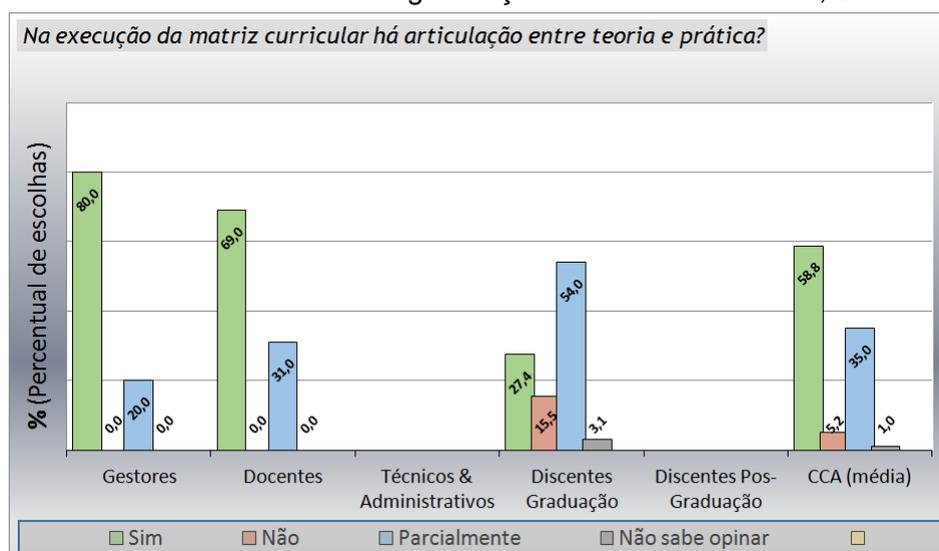
## EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

### DIMENSÃO 2 - POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Esta dimensão trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e extensão, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, às inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

Observa-se que a maioria dos gestores (80,0%) e dos docentes (69,0%) considera que há articulação entre teoria e prática nos currículos, entretanto os 54,0% dos discentes de graduação é de opinião que essa articulação é apenas parcial. (Gráfico 12).

Gráfico 12- Articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo dos cursos de graduação da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



Quando se pergunta sobre a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, observa-se que a maioria dos gestores (70,0%) e dos docentes (58,6%) é de opinião que essa articulação existe, já os discentes de graduação ficaram divididos, 36,5% acredita que existe a articulação e 37,0% a classifica como parcial (Gráfico 13).

Analisando a adequação da matriz curricular com o perfil do profissional que se pretende formar, observa-se que há um empate técnico, pois gestores, docentes e discentes de graduação e pós graduação (50,0%; 51,7%; 49,2% e 51,6%, respectivamente), acha que a adequação é parcial (Gráfico 14).

Tal resultado acarreta a necessidade de que os NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes) promovam eventos com a participação de ambos os

segmentos para discussão, atualização e aprimoramento do perfil profissional desejado.

Gráfico 13 - Articulação entre ensino, pesquisa e extensão na UFPI, CCA, 2017.

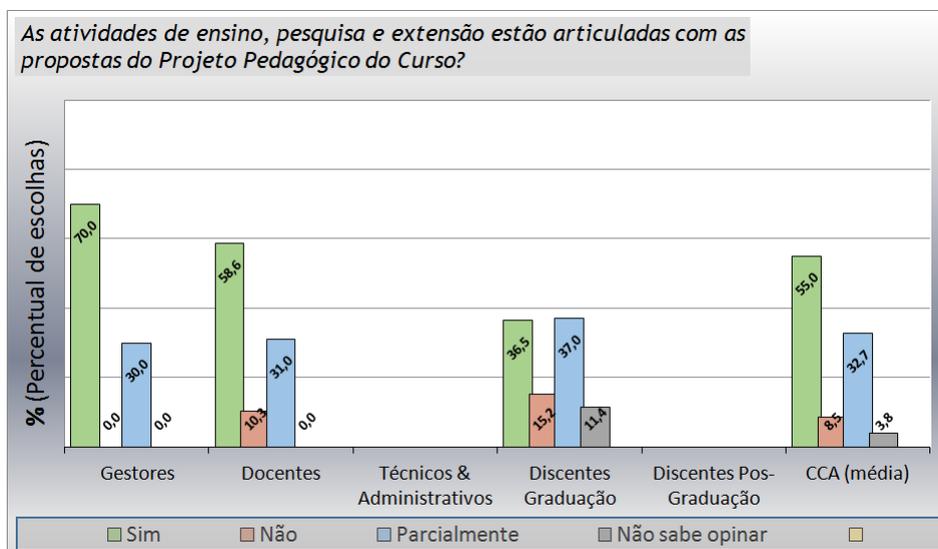
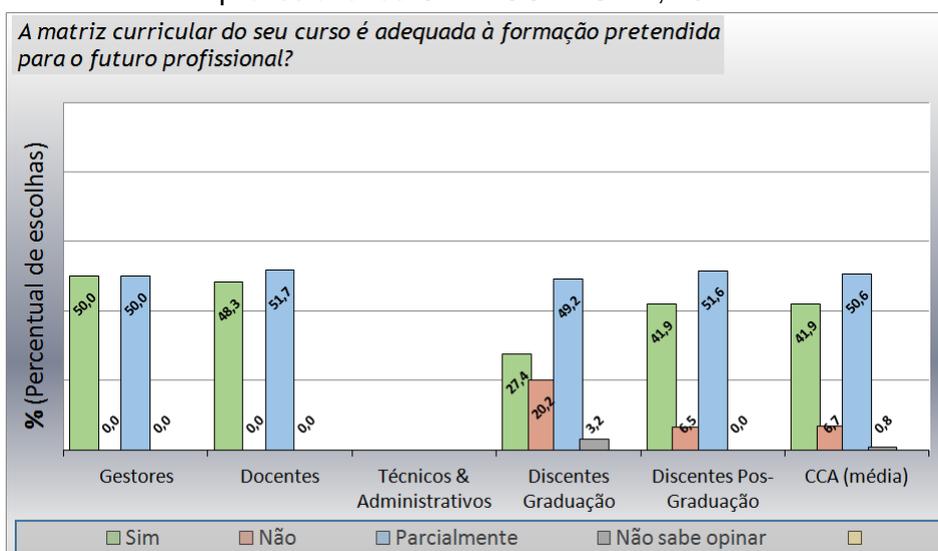


Gráfico 14 – Adequação da matriz curricular à formação profissional da UFPI. CCA - UFPI, 2017



A maioria dos discentes do CCA (51,6% da graduação e 64,5% da pós-graduação) declara conhecer o Projeto Pedagógico dos Cursos (Gráfico 15). Fato bastante positivo por demonstrar o interesse dos discentes pela sua formação profissional, reafirmando porém a necessidade de discussão acerca do perfil do profissional, vez que, mesmo conhecendo o PPC, os discentes afirmam que a matriz curricular só atende parcialmente as necessidades profissionais e esses dois elementos estão intimamente ligados.

Quanto ao empenho dos coordenadores para a melhoria da qualidade dos cursos, os discentes de graduação, de modo geral reconhecem positivamente (39,3% informa que o coordenador sempre apresenta empenho, e 35,3% quase

sempre) sendo os discentes da pós graduação mais positivos, pois 80,7% é da opinião que os coordenadores sempre se empenham, e apenas 6,8% da graduação e 3,2% da pós graduação informaram que não há empenho dos coordenadores (Gráfico 16).

Gráfico 15 – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso pelos discentes UFPI. CCA – UFPI, 2017.

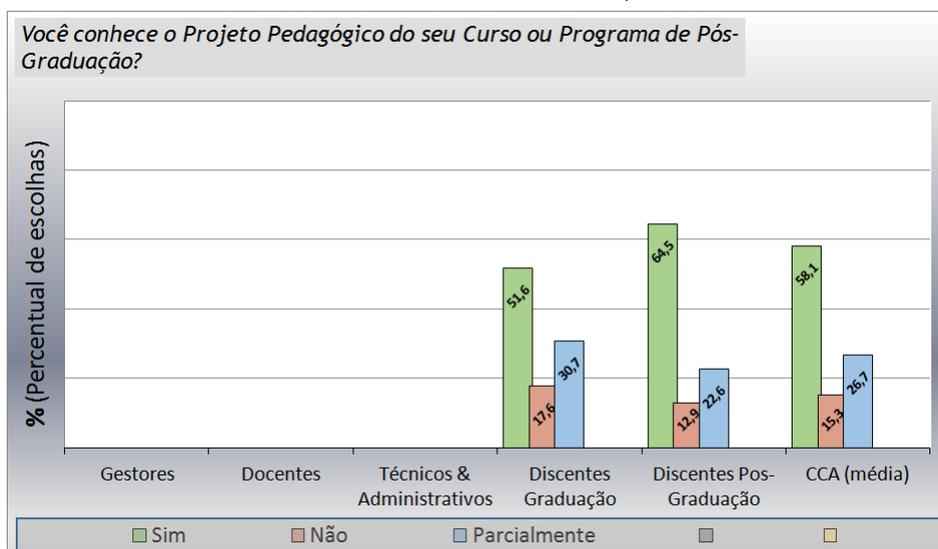
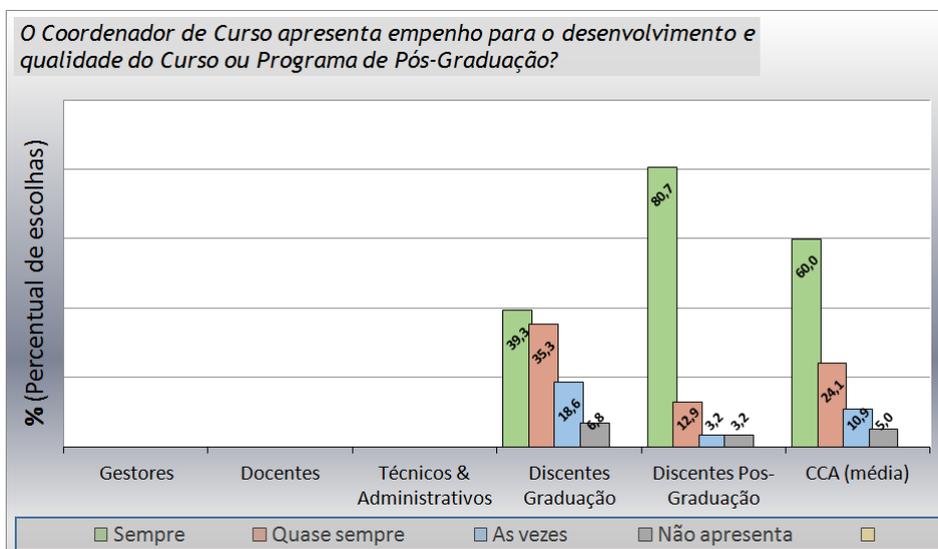


Gráfico 16 - Empenho dos coordenadores com relação ao desenvolvimento e qualidade do curso para os discentes. CCA-UFPI, 2017.



O Gráfico 17 representa a visão dos discentes sobre a proporção professores/alunos em atividades práticas. Observa-se certa paridade entre o percentual que considera adequada para o bom andamento das aulas (44,9%) e o percentual que inadequada (35,6%). Vale ressaltar que para os cursos de graduação do CCA as atividades de caráter prático, além de fundamentais para a formação, perfazem quase a metade da carga horária estabelecida para os componentes curriculares.

Com relação ao tempo disponível para estudo e desenvolvimento das atividades relacionadas às disciplinas, os discentes da graduação ficaram divididos entre adequado (39,1%) e inadequado (51,4%), enquanto para a pós-graduação esse tempo foi considerado predominantemente adequado (67,7%) (Gráfico 18).

Gráfico 17 - Proporção professor/aluno nas atividades práticas para os discentes. CCA - UFPI, 2017

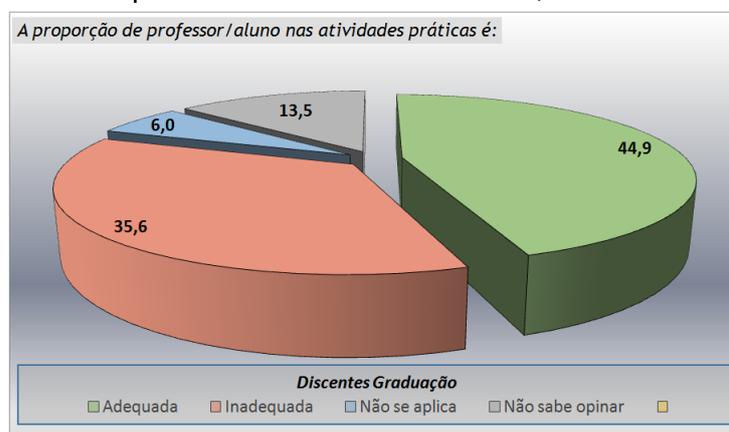
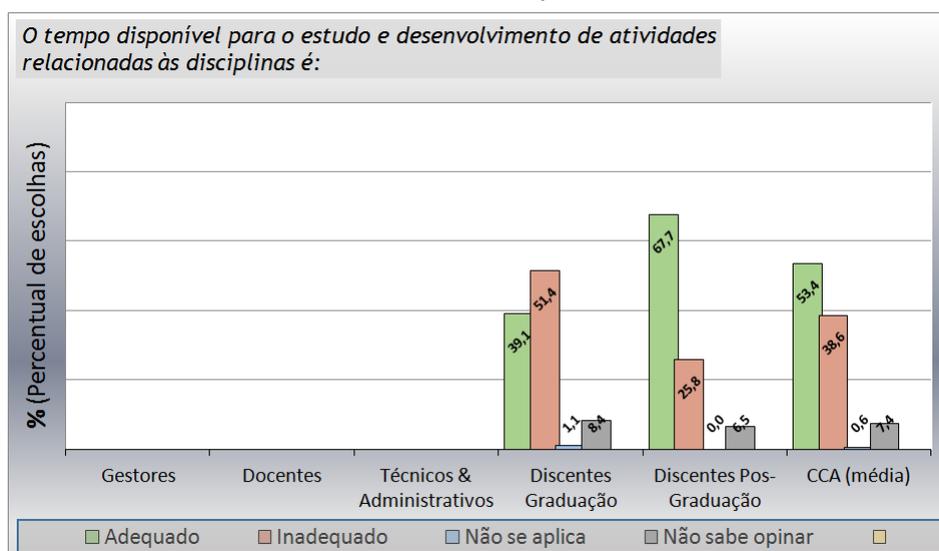
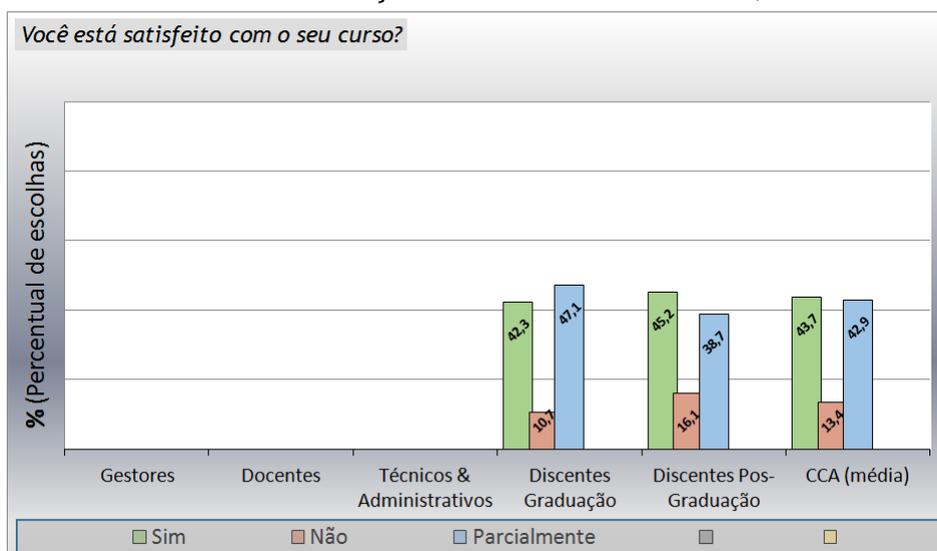


Gráfico 18 - Tempo disponível para o estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas. CCA - UFPI, 2017.



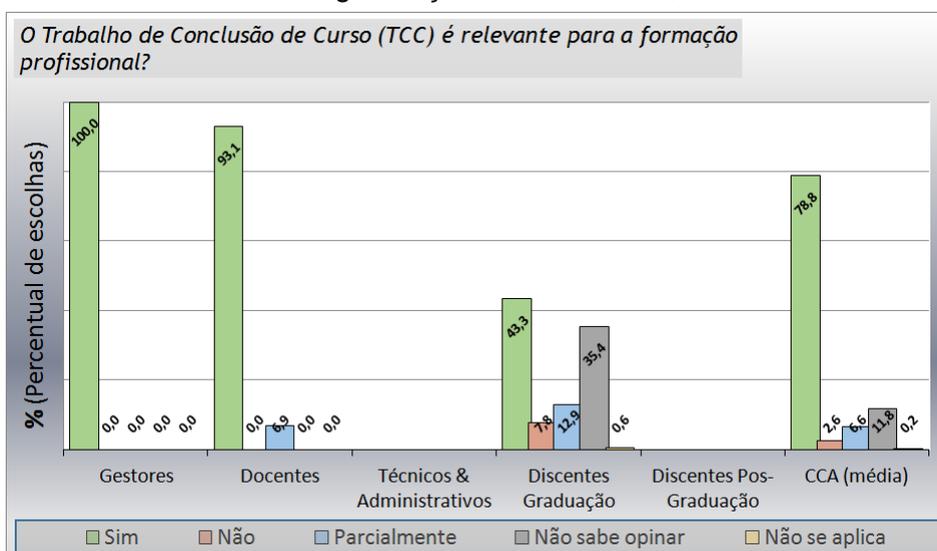
No Gráfico 19, observa-se que entre os discentes de graduação e pós-graduação há um certo equilíbrio entre a satisfação total (42,3% e 45,2%, respectivamente) e parcial (47,1% e 38,7%, respectivamente), agravada por 10,7% de insatisfação na graduação e 16,1% na pós graduação.

Gráfico 19 - Satisfação com o curso. CCA- UFPI, 2017



Com relação ao trabalho de conclusão de curso (TCC), a avaliação abordou três aspectos: a relevância do TCC para a formação profissional (Gráfico 20), a carga horária disponibilizada (Gráfico 21), e a qualidade da orientação (Gráfico 22). De uma forma geral e expressiva, foi considerado pelos gestores e docentes que o TCC é importante para a formação profissional e que a carga horária é suficiente, porém a qualidade no acompanhamento deixa a desejar (considerada parcial por 40,0% dos gestores e 51,7% dos docentes).

Gráfico 20 - Relevância do TCC para a formação profissional nos cursos de graduação da UFPI, CCA, 2017.



Já os percentuais observados para os discentes de graduação foram relativamente baixo, 43,3% considerou relevante, 23,8% considerou a carga horária satisfatória e 24,8% considerou o acompanhamento satisfatório. Vale salientar que os percentuais de “não sei opinar” foram elevados uma vez que o TCC é realizado no final do curso, e certamente os que optaram por essa opção ainda não estão cursando a disciplina.

Gráfico 21 - Carga horária satisfatória para orientação do TCC da UFPI, CCA, 2017.

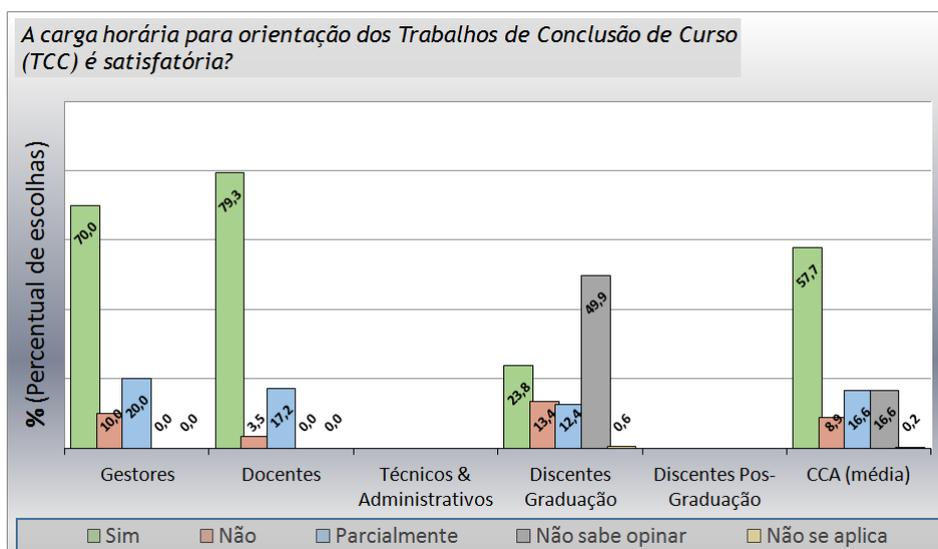
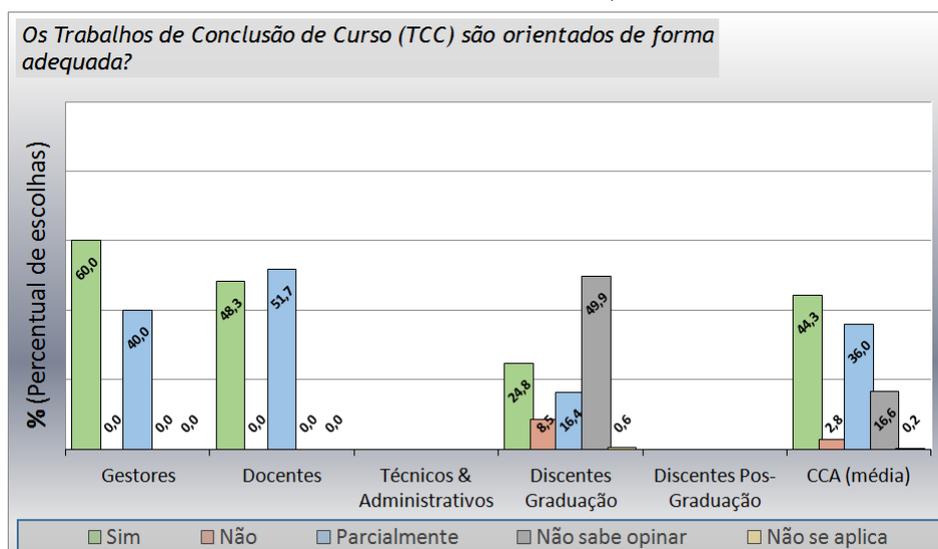


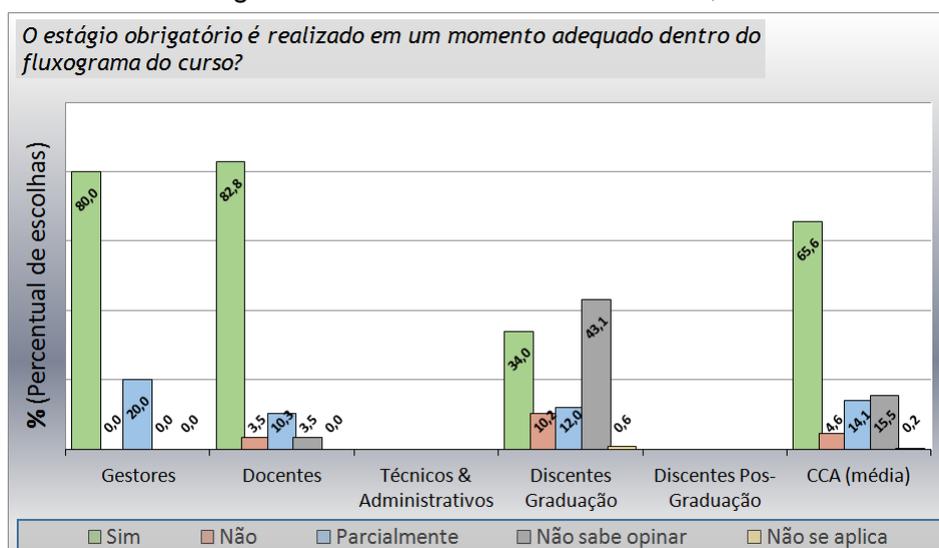
Gráfico 22 - Qualidade do acompanhamento nas orientações de TCC da UFPI. CCA - UFPI, 2017.



Outra atividade importante para a formação dos profissionais de Ciências Agrárias do CCA/UFPI é o estágio supervisionado. Com relação a essa atividade foram abordados aspectos como, qualidade da orientação dos estágios por parte dos professores e dos profissionais de campo, a correlação dos estágios com a matriz curricular e a receptividade das empresas concedentes de estágios, cujos resultados estão apresentados nos Gráficos 23 a 28.

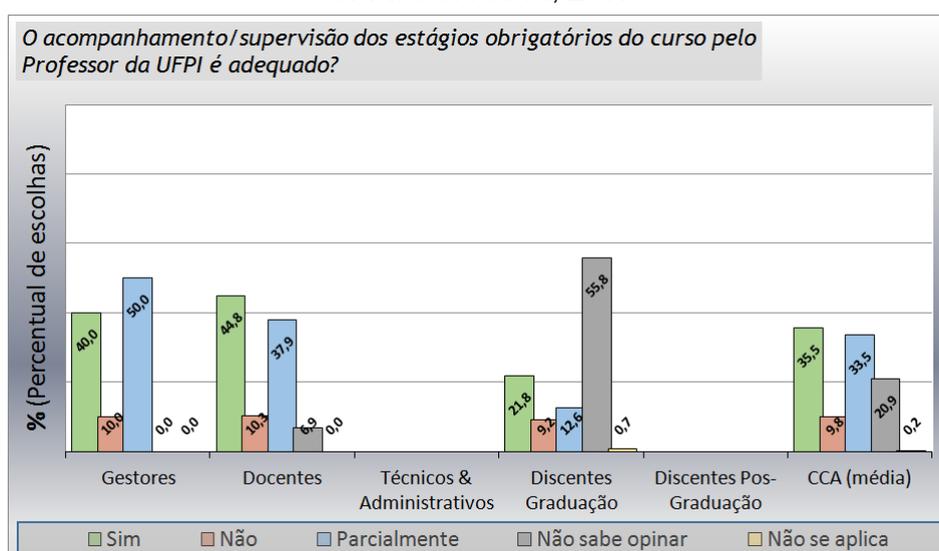
Com relação ao momento temporal da oferta de estágio, tanto gestores como docentes foram unânimes em achar o momento adequado (80 e 82%, respectivamente), enquanto somente 34% dos discentes acharam adequado, mas vale salientar o grande percentual que não soube opinar (43,1%), e apenas 10% acharam inadequado (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Adequação do momento do estágio obrigatório no fluxograma do curso da UFPI. CCA-UFPI, 2017



Quanto ao acompanhamento por parte dos professores (Gráfico 24), se observa que 50% e 37% dos gestores e docentes, respectivamente, declararam que esse acompanhamento é realizado parcialmente, e 21,8% dos discentes acharam adequado o acompanhamento. É necessário que haja um esforço maior por parte dos professores para acompanhar os discentes no local do estágio. Para isso seria necessário um apoio orçamentário da UFPI, uma vez que os estágios supervisionados são, na maioria das vezes realizados fora dos Estado.

Gráfico 74 – Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio por parte dos professores dos cursos de graduação da UFPI. CCA-UFPI, 2017



Com relação ao acompanhamento realizado pelo profissional de campo, 50% dos gestores e 44,8% dos docentes acha adequado, sendo que 24,1 dos docentes não soube opinar, provavelmente pela falta de uma visita do docente ao local de estágio (Gráfico 25), mas todos sabem que há uma

supervisão no local, não estando contudo, definido na questão se essa supervisão é pelo professor ou profissional de campo (Gráfico 26)

Gráfico 25 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio por parte dos profissionais de campo. CCA - UFPI, 2017.

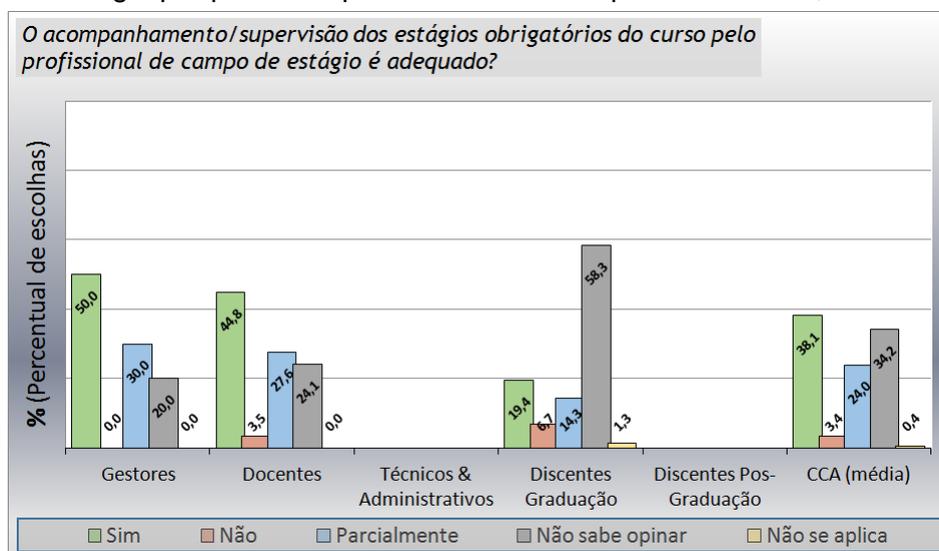
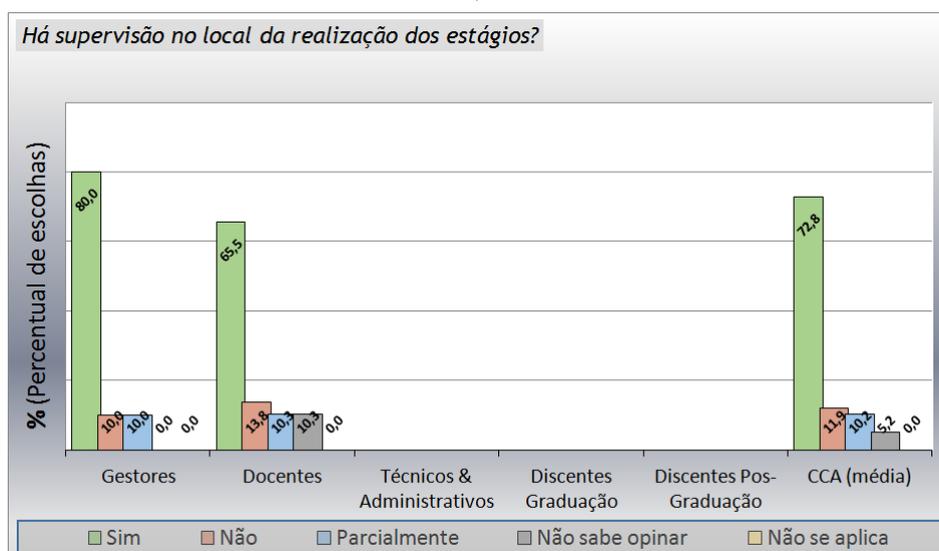


Gráfico 26- Supervisão no local de realização de estágios. CCA - UFPI, 2017



A análise dos dados quanto a existência de correlação entre os estágios obrigatórios e a matriz curricular é muito positiva para gestores (80,0%) e docentes (65,5%), mas é preocupante observar que 13,3% dos discentes acha essa correlação parcial e 5,5% acha que não há correlação, e 54% não soube opinar (Gráfico 27).

Com relação a receptividade e apoio das instituições ou empresas concedentes dos estágios, 60% dos gestores e 55,2% dos docentes, acho que há receptividade. Talvez seja necessário desenvolver um trabalho junto as concedentes de estágio para melhorar esse relacionamento (Gráfico 27)

Gráfico 27 - Correlação das unidades curriculares do curso com o estágio. CCA – UFPI, 2017

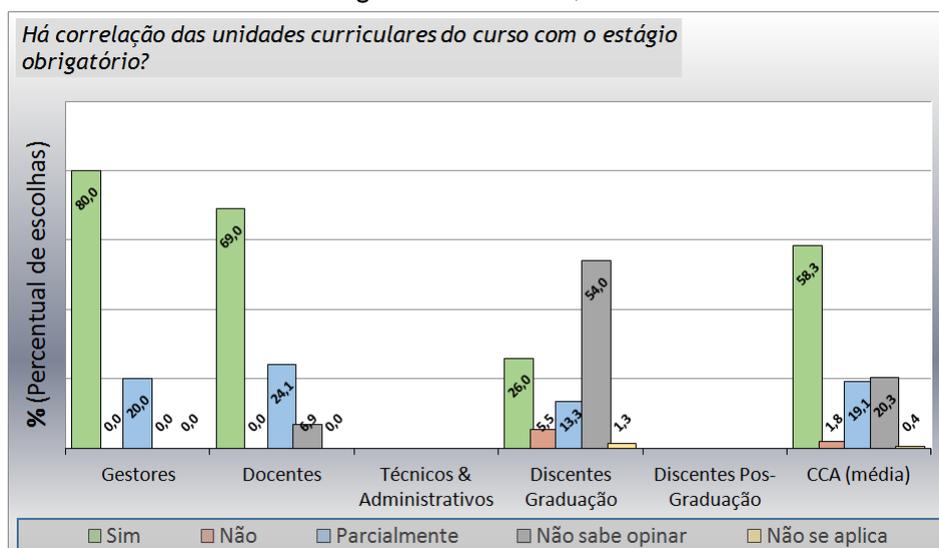
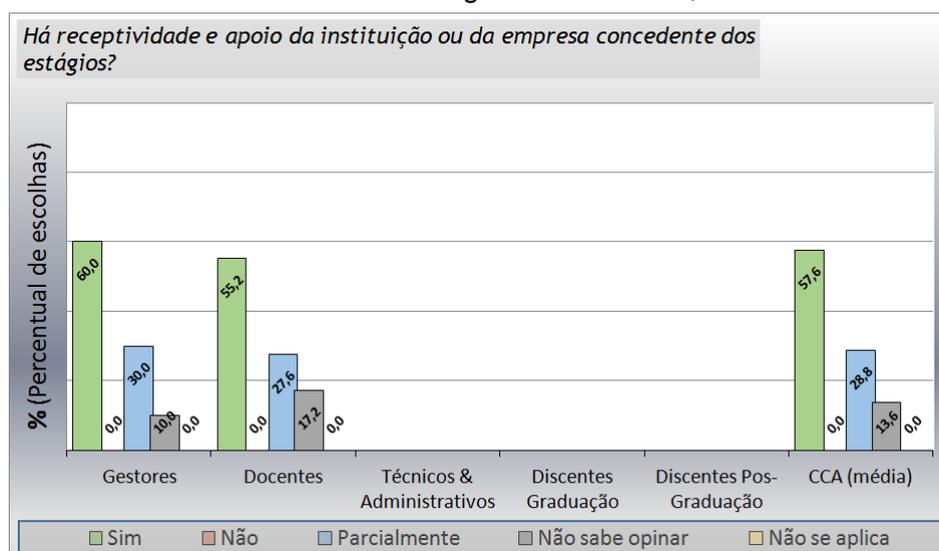
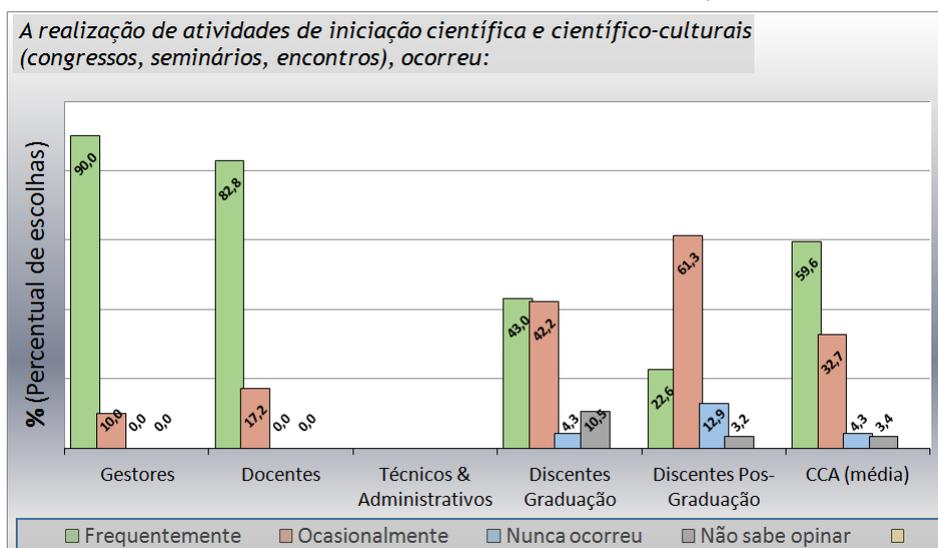


Gráfico 28 - Receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios. CCA - UFPI, 2017



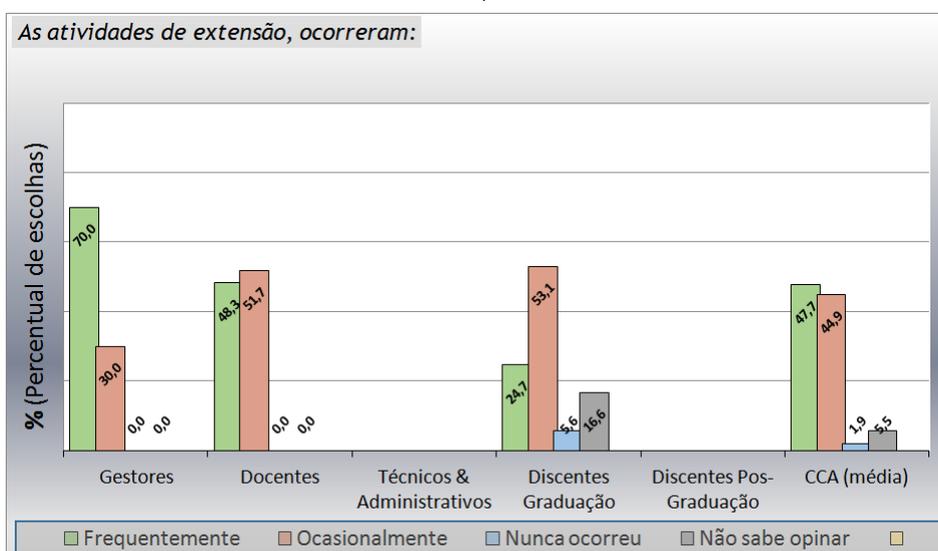
Com relação ao reconhecimento da frequência na realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais ocorridas ou promovidas pela UFPI durante o ano de 2017, a comunidade acadêmica do CCA se apresenta dividida, gestores e docentes declaram que tais atividades ocorreram frequentemente, enquanto apenas 43% dos discentes de graduação e 22,6% dos discentes de pós graduação concordam com a opinião dos gestores, ou seja que as atividades ocorreram com frequência (Gráfico 29). É preocupante o elevado percentual (61,3%) de discentes de pós graduação que informa ter as atividades científicas e científicas/culturais ocorrido apenas ocasionalmente uma vez que é próprio da pós graduação a participação nesse tipo de atividades.

Gráfico 29 - Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais na UFPI. CCA - UFPI, 2017



Com relação a ocorrência de atividades de extensão (Gráfico 30), 47,7% da comunidade do CCA em média, afirma que tais eventos ocorreram frequentemente. Analisando os segmentos isoladamente, os docentes ficam divididos, 48,3% acha que atividades de extensão ocorreram frequentemente, mas 51,7% acha que foi ocasionalmente, ficando tal percentual muito próximo da opinião dos discentes de graduação (53,1%).

Gráfico 30 - Realização de atividades de extensão na UFPI. CCA - UFPI, 2017



É comum o registro de comentários, por parte dos que promovem os eventos, sobre a baixa participação da comunidade, o que leva conseqüentemente a desmotivação para a promoção de eventos. Observando o resultado das manifestações, cabe uma análise sobre a divulgação dos eventos, a época de realização, as temáticas que despertem o interesse para participação, além da integração das atividades e a motivação do discente com o curso.

Com relação a realização de atividades esportivas (Gráfico 31), e atividades artísticas (Gráfico 32), a comunidade do CCA, em média, tem opinião parecida, afirmando que essas atividades ocorreram ocasionalmente (36,0% e 44,0%, respectivamente). Sendo que para ambas, é visível a manifestação de desconhecimento em quase todos os segmentos.

Gráfico 31 - Realização de atividades esportivas na UFPI. CCA - UFPI, 2017

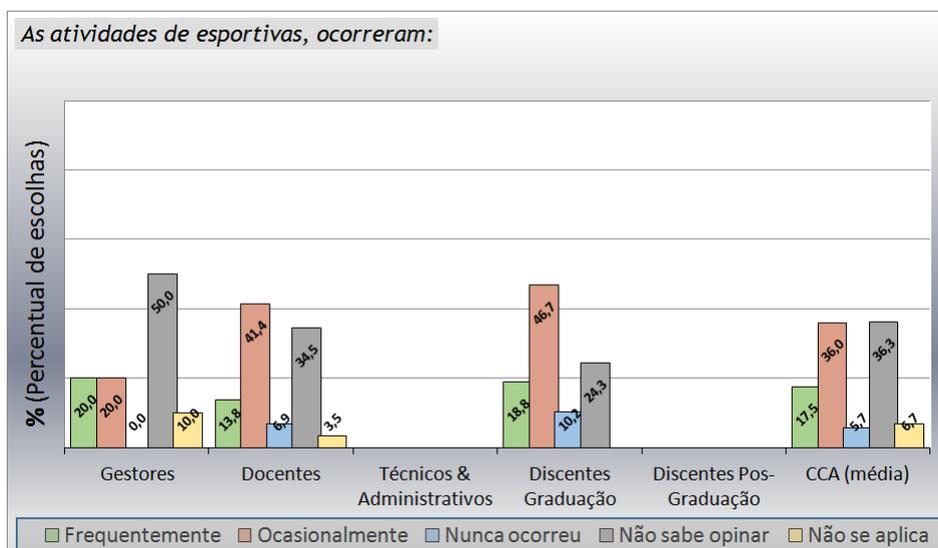
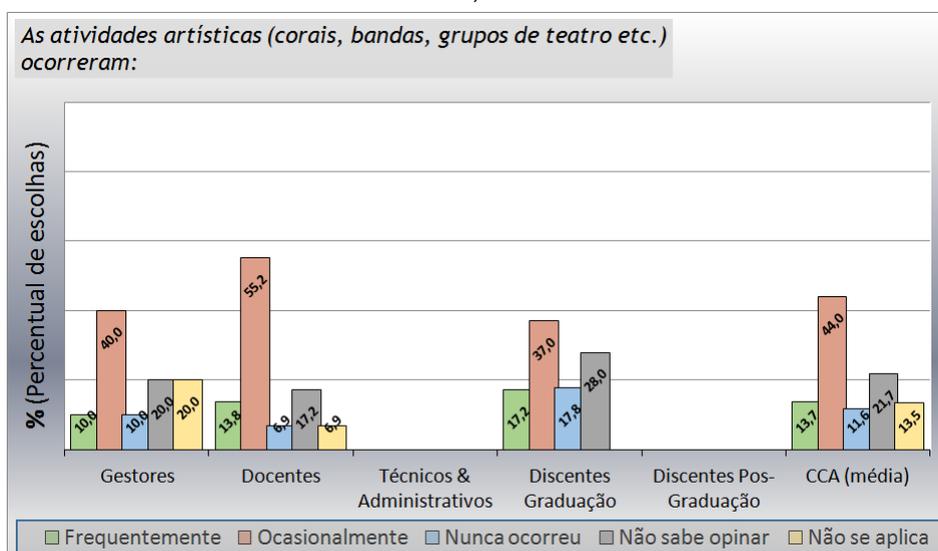
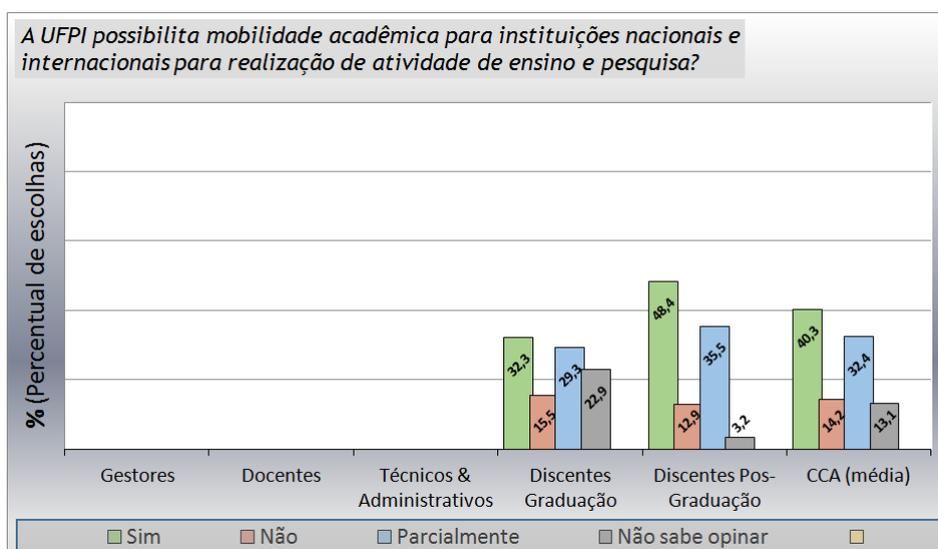


Gráfico 32 - Realização de atividades artísticas na UFPI. CCA - UFPI, 2017



Quanto ao empenho da UFPI em possibilitar mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais, a comunidade discente, tanto da graduação quanto da pós-graduação, se divide entre um reconhecimento pleno e parcial (40,0% e 32,4%, respectivamente), com pequena vantagem para um assentimento positivo, não obstante o significativo percentual entre aqueles que negam tal possibilidade (14,0%) e que não sabem opinar (13,1%). (Gráfico 33).

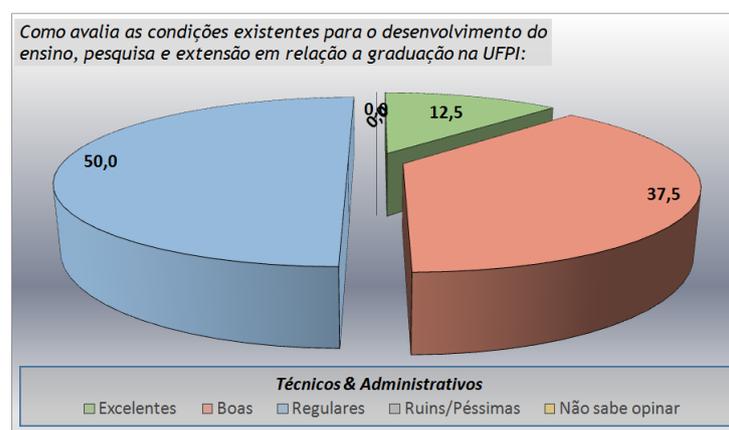
Gráfico 33 - Mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para realização de atividade de ensino e pesquisa.  
CCA - UFPI, 2017



Na enquete observam-se três questionamentos direcionados apenas aos técnicos administrativos sendo eles relacionados às condições existentes para desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão para a graduação e pós graduação, bem como a existência de cooperação entre os vários setores para o desenvolvimento de tais atividades.

Com relação as condições existentes para o desenvolvimento das atividades que formam o tripé da Universidade (ensino, pesquisa e extensão) no tocante a graduação, 49% dos técnicos que participaram da enquete classificam as condições como boas ou excelentes, ficando 50% com regular. Quando a análise é feita considerando a pós graduação, os técnicos mudam um pouco de opinião, 75% deles acreditam que as condições são regulares, ficando o somatório dos conceitos bom e excelente, com 25% (Gráficos 34 e 35). E com relação a cooperação entre os vários setores, a maioria (75%) informa que essa cooperação é apenas regular (Gráfico 36).

Gráfico 34 – Condições para o ensino, pesquisa e extensão em relação a graduação na UFPI. CCA - UFPI, 2017



Essas informações deixam claro que há uma diferença com relação as condições para atendimento as necessidades dos cursos de graduação e pós graduação e que é necessário melhorar a cooperação entre os vários setores, lembrando que a universidade é uma só e que o empenho de todos é importante para a melhoria da qualidade da instituição

Gráfico 35 – Condições para o ensino, pesquisa e extensão em relação a pós-graduação na UFPI. CCA - UFPI, 2017

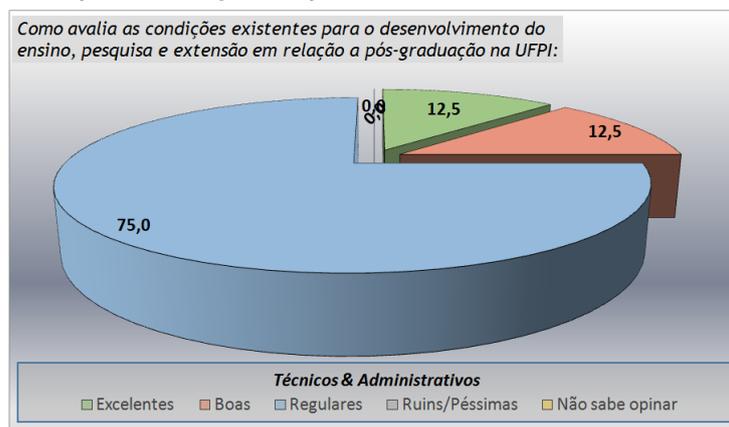
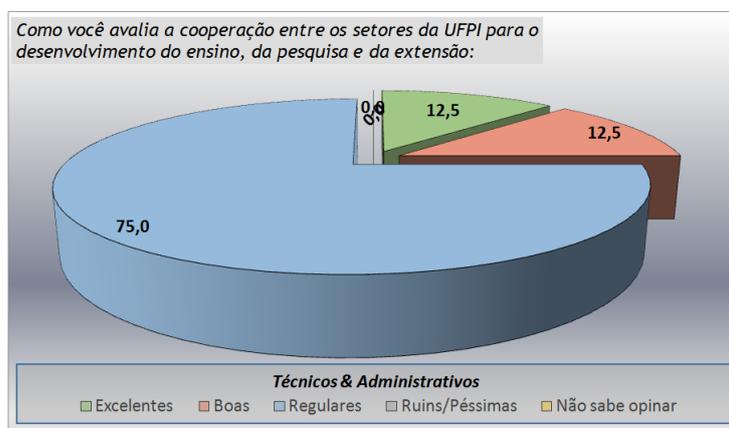


Gráfico 36 – Cooperação entre os setores da UFPI para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. CCA - UFPI, 2017



Também foram observados questionamentos direcionados apenas aos discentes de pós graduação, uma vez que estão relacionados com atividades específicas dos desses cursos. Quando questionados sobre a qualidade nas orientações de Estágio Docência, a maioria dos discentes (70,6%) é de opinião que há qualidade, sendo que 21,6% diz ser parcial a qualidade e 5,9% discorda, ou seja, informa que não há qualidade (Gráfico 37), situação muito semelhante à qualidade de orientação das Teses e Dissertações (Gráfico 38) e adequação da carga horária para orientação das atividades (Gráfico 39).

Gráfico 37 – Qualidade nas orientações de Estágio Docência. CCA-UFPI, 2017

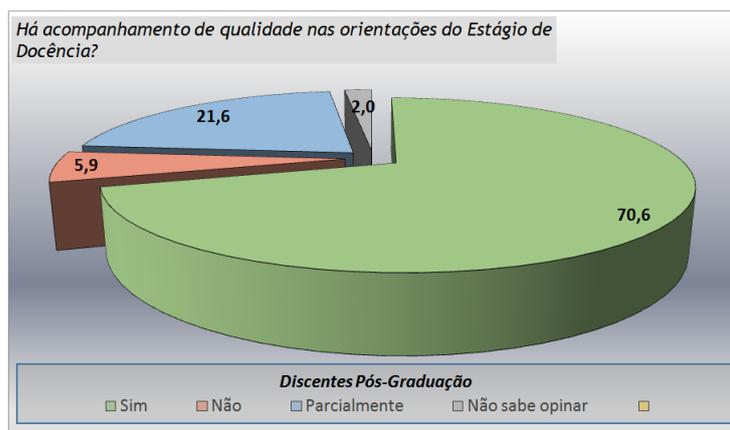


Gráfico 38 – Qualidade no acompanhamento e orientações de Dissertações e Teses. CCA-UFPI, 2017

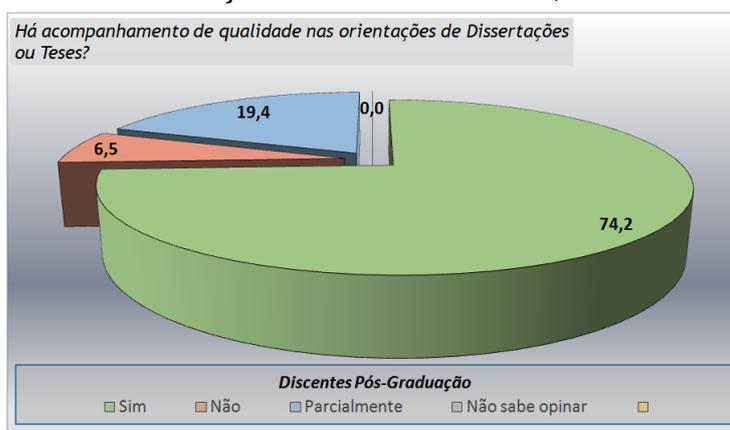
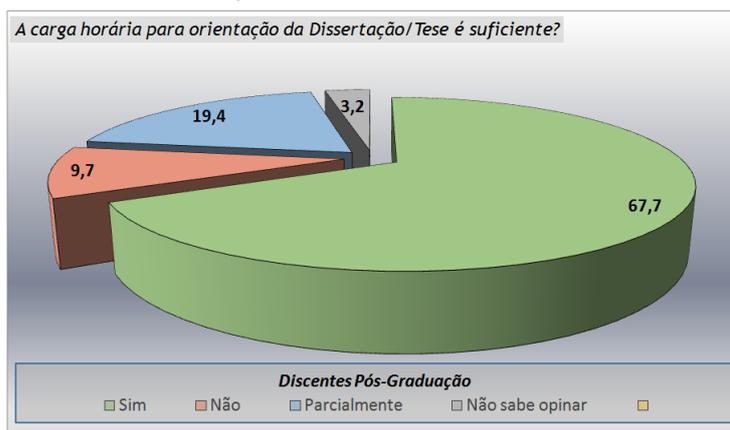


Gráfico 39 – Adequação da carga horária para orientação de Dissertação e Tese. CCA- UFPI, 2017



## DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A maioria dos participantes da enquete (74,8%) têm conhecimento da existência na UFPI, de um serviço de informação dirigida ao público interno e externo (Gráfico 40), e acham que tal serviço é bom (66,9%), sendo que apenas 10,6% classifica o serviço como excelente (Gráfico 41).

Gráfico 40 – Estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI. CCA- UFPI, 2017.

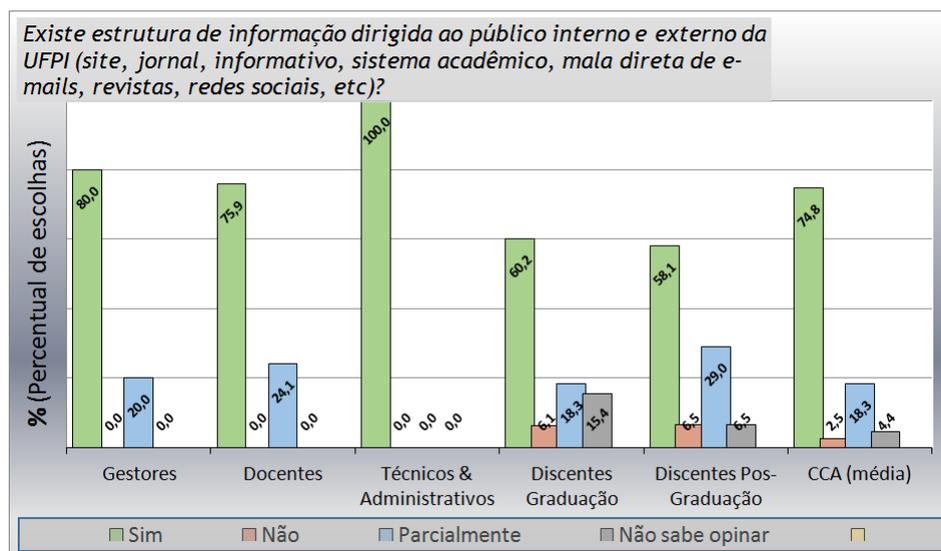
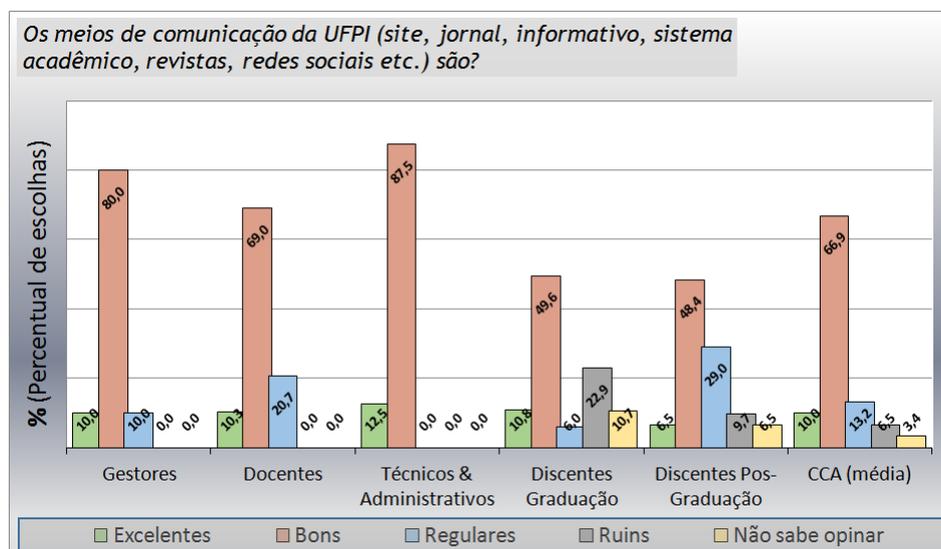
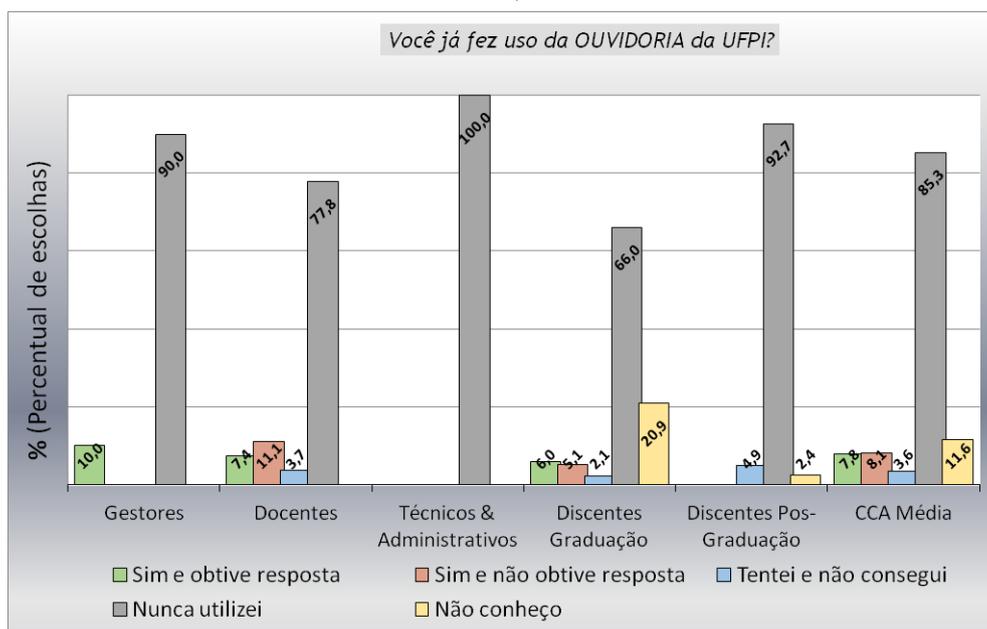


Gráfico 41 – Avaliação dos meios de comunicação da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



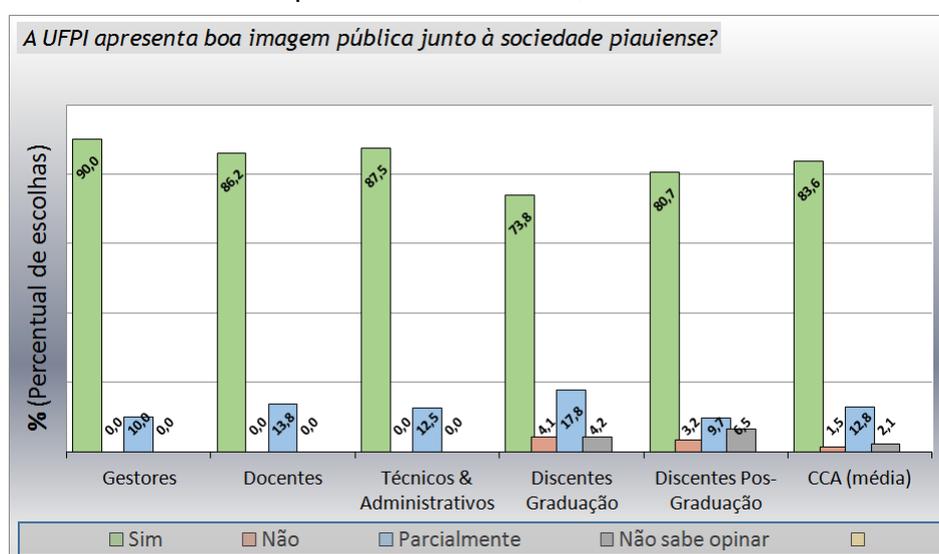
Todos os grupos entrevistados responderam expressivamente que nunca utilizaram a ouvidoria da UFPI, ficando evidente a necessidade de ações que informem a comunidade acadêmica sobre o papel da ouvidoria, sua importância e credibilidade (Gráfico 42).

Gráfico 42 – Utilização dos serviços de ouvidoria da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



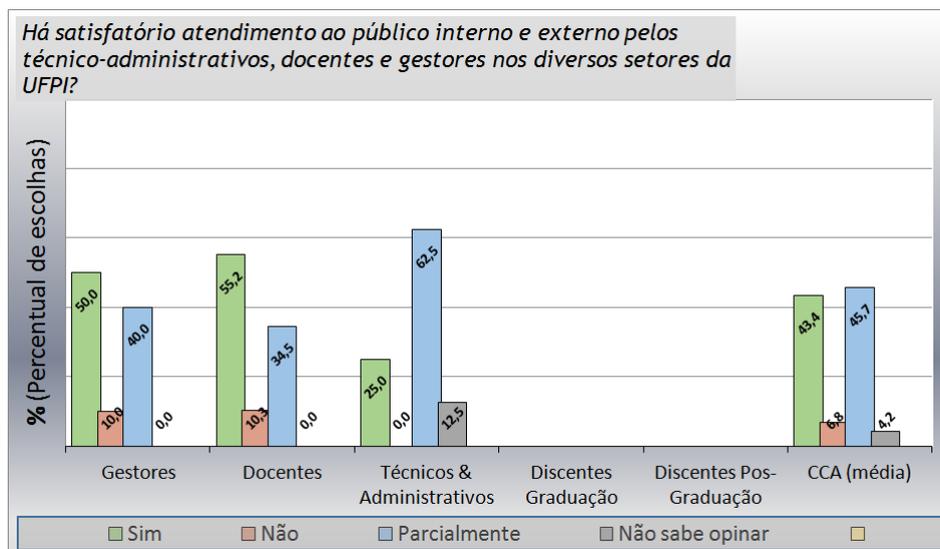
No Gráfico 43, observa-se que 83,6% de entrevistados da comunidade do CCA em média, consideram que a UFPI apresenta uma boa imagem perante a sociedade piauiense.

Gráfico 43 – Imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CCA-UFPI, 2017.



A maioria dos gestores (50%) e docentes (55,2%) é de opinião que o atendimento ao público interno e externo pelos técnicos administrativos nos diversos setores da UFPI é satisfatório (Gráfico 44), mas os próprios técnicos administrativos avaliam que esse atendimento é parcialmente satisfatório (62,5%).

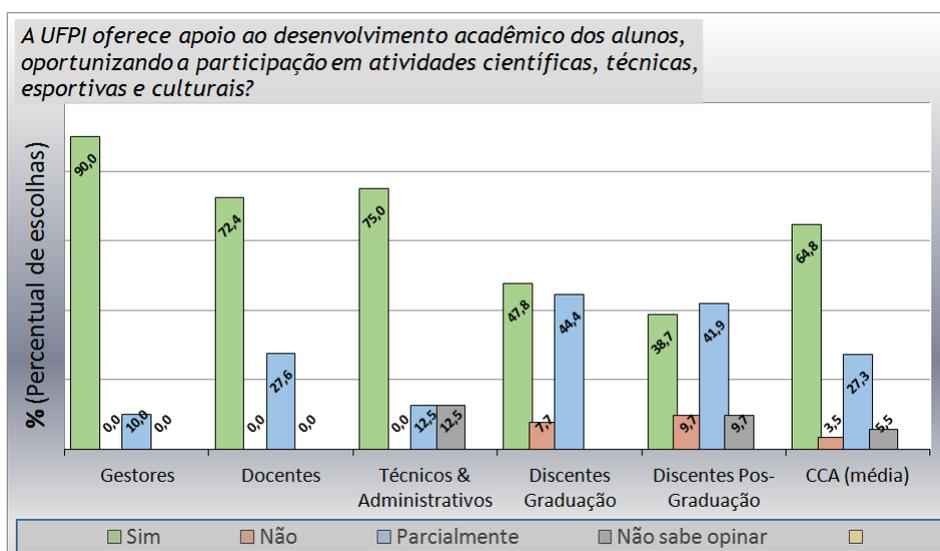
Gráfico 44 – Atendimento ao público interno e externo pelos técnico-administrativos, docente e gestores nos diversos setores. CCA-UFPI, 2017.



## DIMENSÃO 9 - POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

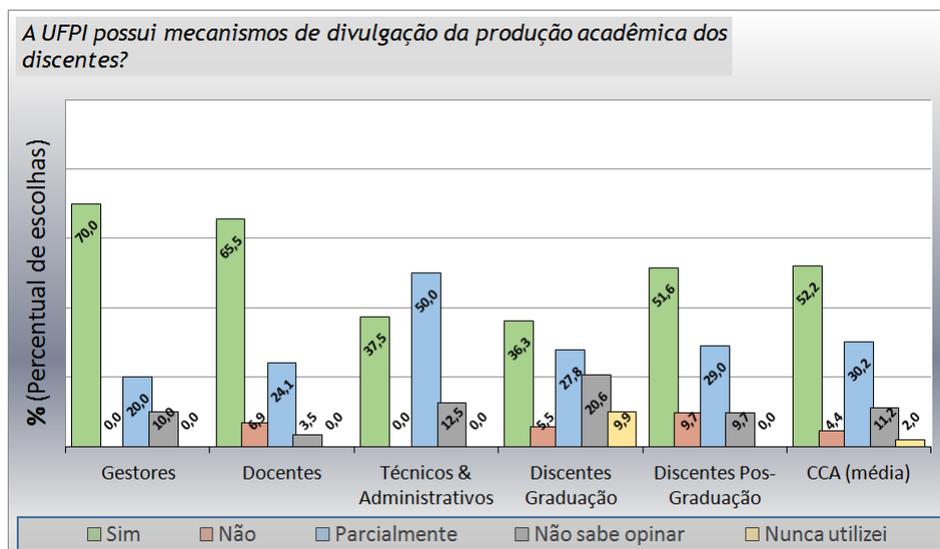
Com base no Gráfico 45, observa-se que todos os segmentos afirmam que a UFPI oferece apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a estes participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, mas observa-se alta manifestação de respostas dadas ao ítem “parcialmente”, por parte dos discentes de graduação e pós graduação, o que leva a crer que ainda há necessidade de melhoria desse apoio.

Gráfico 45 – Apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos. CCA-UFPI, 2017.



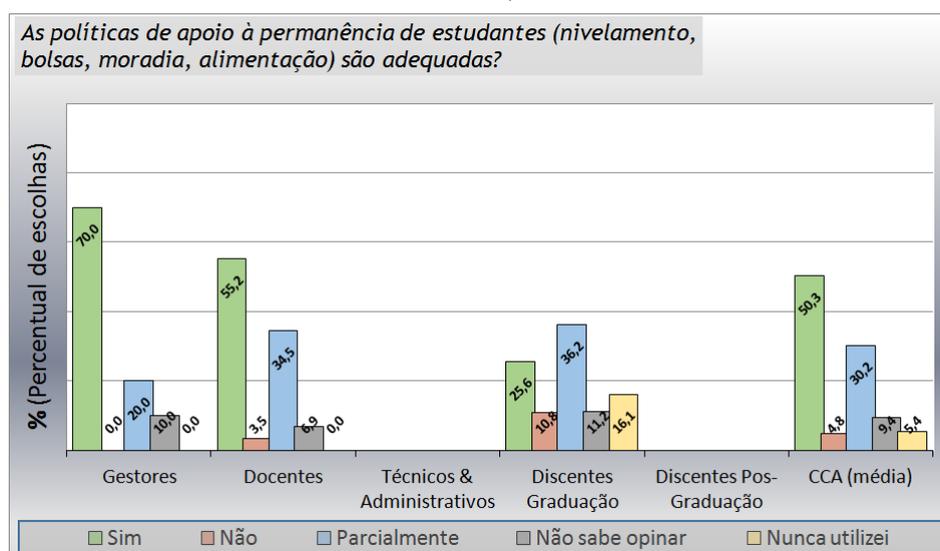
Com relação aos mecanismos de divulgação da produção acadêmica, observa-se que a média geral dos participantes da avaliação no CCA, consideram que possui mecanismos de divulgação (52,2%), mas é importante ressaltar que 30,2% da comunidade diz que tem um mecanismo parcial de divulgação (Gráfico 46).

Gráfico 46 – Mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes. CCA-UFPI, 2017.



No Gráfico 47, observa-se que a maioria da comunidade do CCA (50,3%) acha que as políticas de apoio à permanência de estudantes são adequadas, mas ao analisar o segmento discentes de graduação isoladamente, a política de apoio é considerada parcial.

Gráfico 47 – Políticas de apoio à permanência de estudantes. CCA-UFPI, 2017.



Quanto aos programas de apoio psicológico aos discentes, 50% dos gestores e dos técnicos diz ser esse apoio parcial, entretanto, 39,8% e 41,9% dos

discentes de graduação e pós graduação, respectivamente, dizem nunca ter utilizado tal serviço. Dados semelhantes se observa para o serviço de apoio pedagógico (Gráficos 48 e 49).

Gráfico 48 – Programas de apoio psicológico aos discentes. CCA-UFPI, 2017.

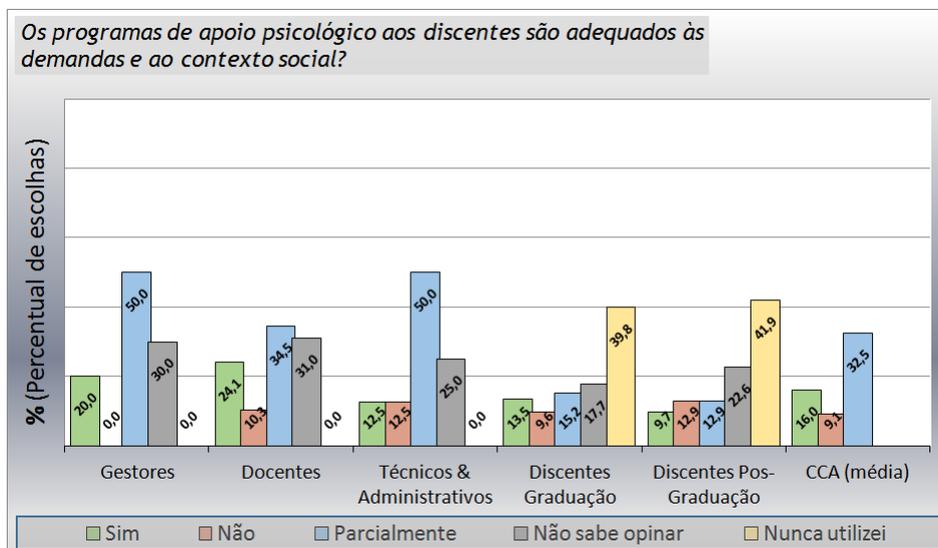
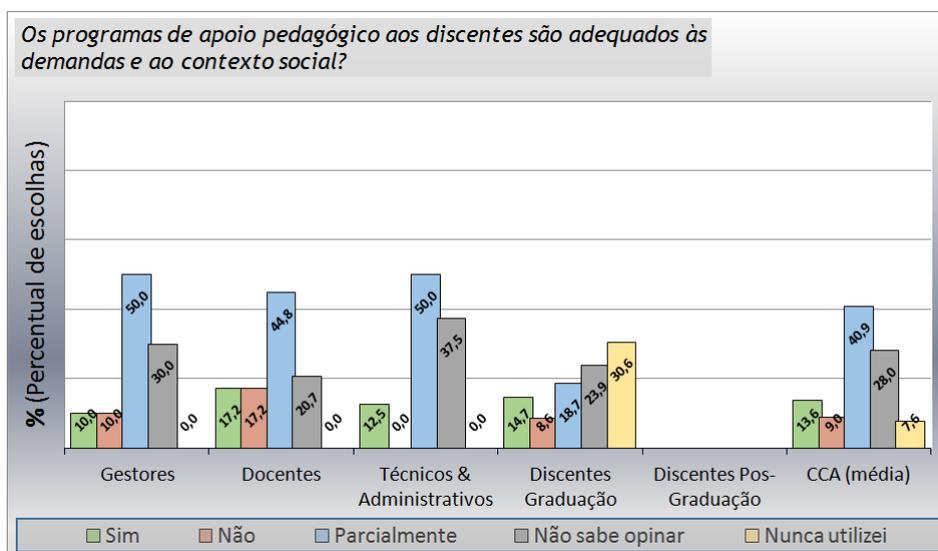


Gráfico 49 – Programas de apoio pedagógico aos discentes. CCA-UFPI, 2017



## EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

### DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL

Na análise das políticas de gestão de pessoal, observa-se que a 80,0% dos gestores e 86,2% dos docentes é de opinião que a UFPI mantém uma política de capacitação, e os técnicos administrativos ficam divididos entre mantém e mantém parcialmente (Gráfico 50). E com relação a satisfação ao programa de formação continuada, gestores (40,0%) e docentes (44,8%), estão satisfeitos com o programa, mas 62,5% dos técnicos administrativos estão apenas parcialmente satisfeitos (Gráfico 51).

Gráfico 50 – Política de apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos da UFPI. CCA-UFPI, 2017

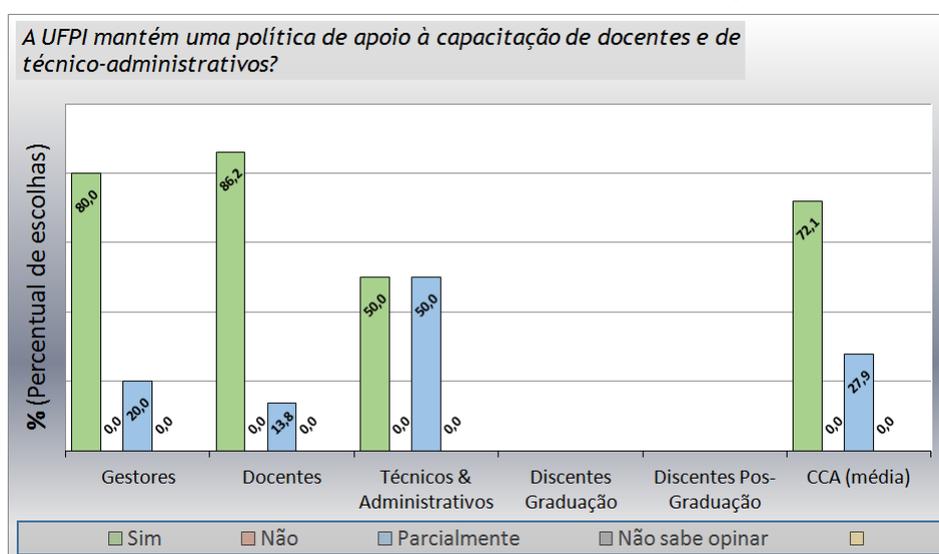
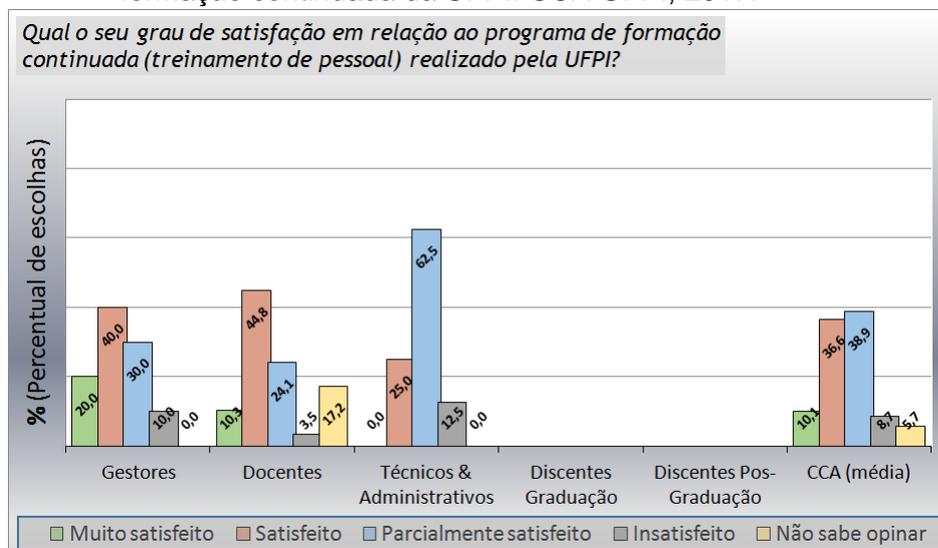


Gráfico 51 – Grau de satisfação em relação ao programa de formação continuada da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



Com relação a conduta profissional dos técnicos administrativos, os discentes de graduação encontram-se divididos entre 39,7% satisfeitos e 40,3% parcialmente satisfeitos, para os discentes de pós graduação a visão é um pouco diferente, apenas 22,6% estão satisfeitos com a conduta dos técnicos administrativos e 54,8% parcialmente satisfeitos (Gráfico 52). Situação mais preocupante é quando se reporta à conduta dos docentes, observando-se que tanto discentes de graduação como de pós graduação estão apenas parcialmente satisfeitos (Gráfico 53).

Gráfico 52 – Grau de satisfação com a conduta profissional dos técnico-administrativos da UFPI. CCA-UFPI, 2017.

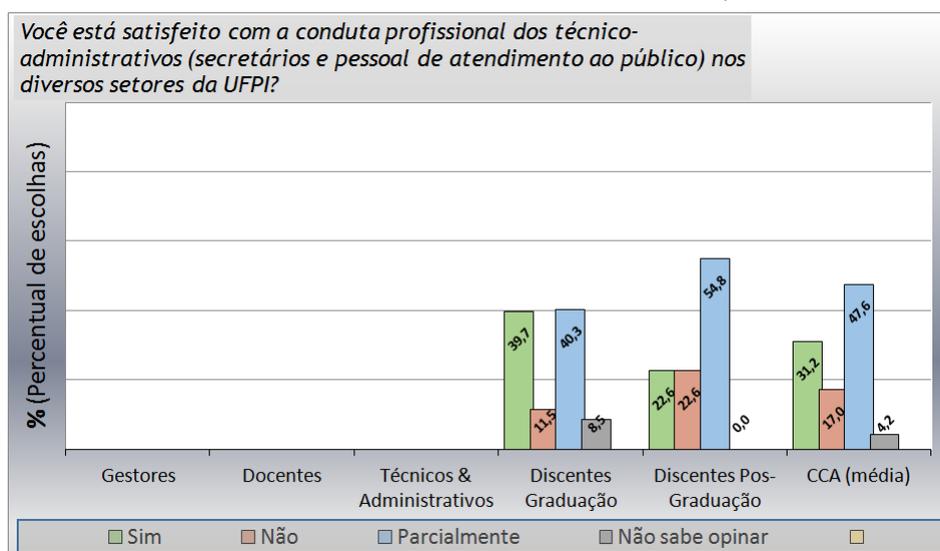
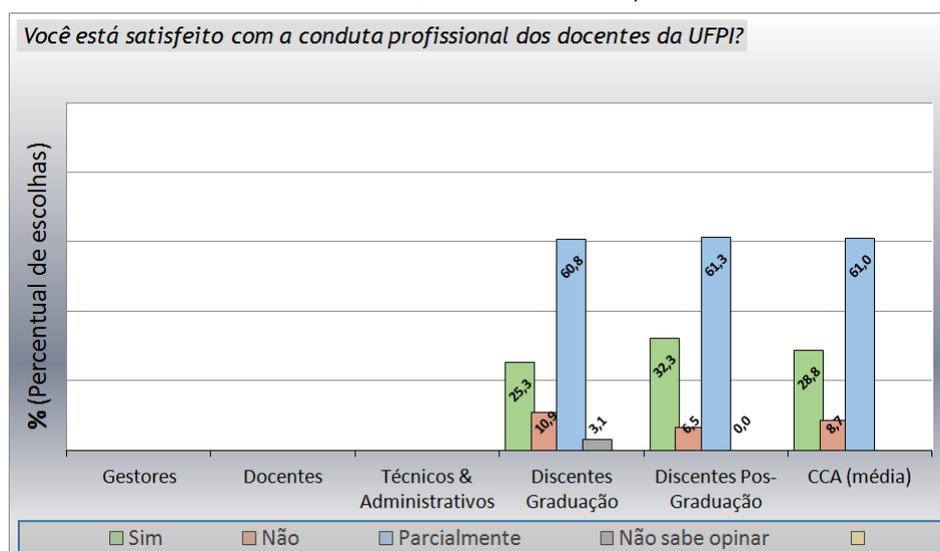


Gráfico 53 – Grau de satisfação com a conduta profissional dos docentes da UFPI. CCA-UFPI, 2017.

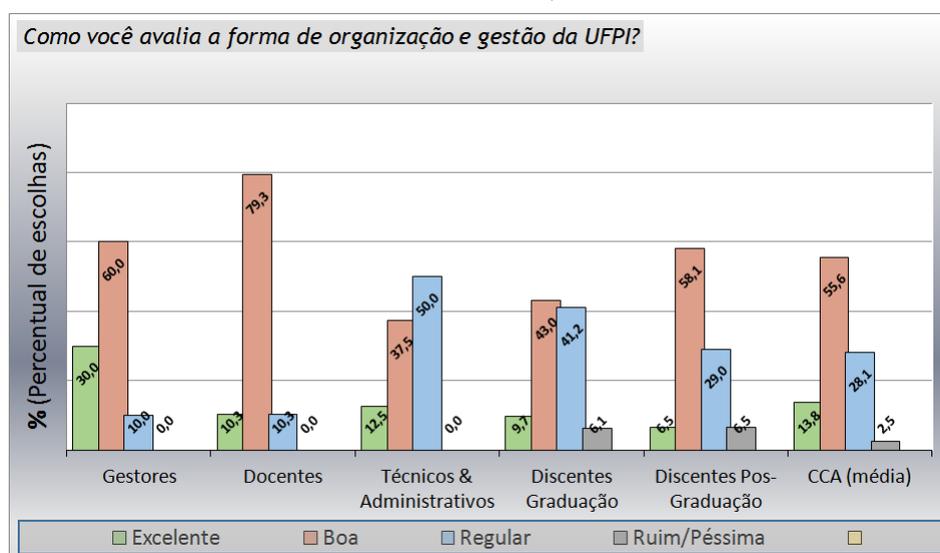


## DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Nessa dimensão foi questionado sobre a forma de organização e gestão da UFPI e se o funcionamento e representatividade dos Colegiados e Conselhos cumprem o determinado no estatuto.

Observou-se pela análise do Gráfico 54 que a maioria da comunidade (55,6%) considera a organização e gestão da UFPI boa. Detalhando a avaliação, os docentes são os que mais aprovam (79,3% de conceito “boa”), e os técnicos administrativos os que menos aprovam (50,0% de conceito “regular”).

Gráfico 54 – Avaliação da forma de gestão e organização da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



Quando se questiona se o indivíduo participa de algum conselho ou colegiado (Gráfico 55,0), observa-se que a grande maioria de técnicos administrativos (75,0%), discentes de graduação (90,8%) e discentes de pós graduação (90,3%), não participam de conselho ou colegiado. A maior participação está entre os gestores (100%) e docentes (75,9%). Esse resultado é bastante óbvio. Acredito que houve um descuido com a formulação da questão que poderia ter utilizado o verbo no presente e no passado, “você já participou ou participa”, o que provavelmente modificaria um pouco o resultado. Pode-se fazer uma análise de que há uma excessiva participação de gestores nos colegiados e conselhos, o que é bastante óbvio, quanto a proporção docentes, de técnicos administrativos e discentes nos colegiados e conselhos, isso é definido pelo estatuto da UFPI, e o cumprimento dessa representatividade está apresentada no Gráfico 56, quando a maioria afirma que a representatividade está cumprindo está cumprindo o disposto nos regimento e estatuto, apenas 52,1% e 32,3% dos discentes de graduação e pós graduação, respectivamente, não sabem opinar.

Gráfico 55 – Participação nos conselhos e colegiados da UFPI.  
CCA- UFPI, 2017.

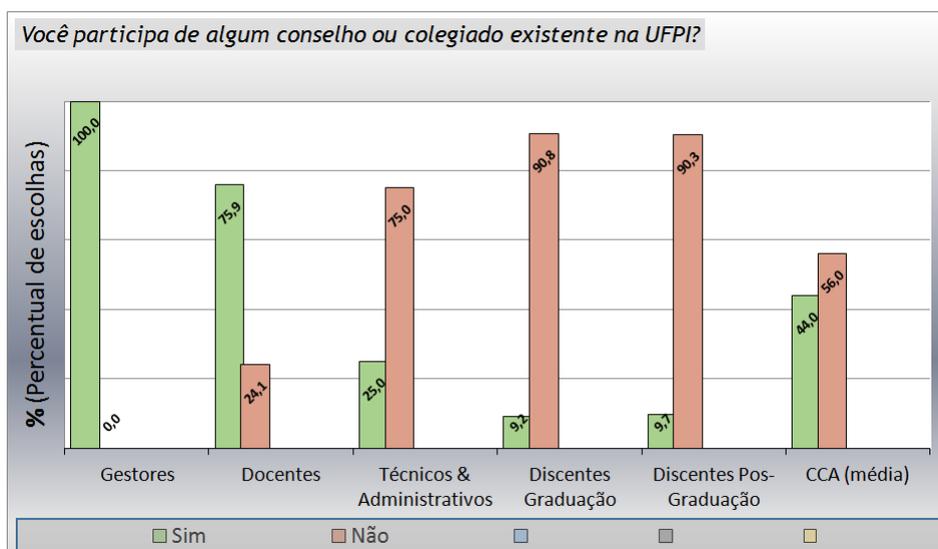
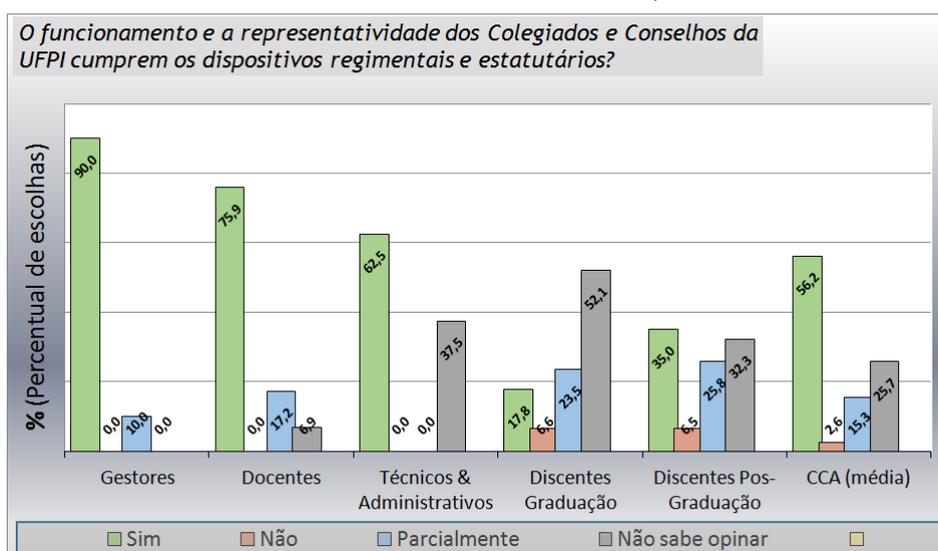


Gráfico 56 – Funcionamento e representatividade dos Colegiados e Conselhos na UFPI. CCA-UFPI, 2017.



## DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Nessa dimensão foi questionado se os recursos financeiros são bem aplicados, se a distribuição dos recursos é equitativa e se há transparência na distribuição de tais recursos.

Para a maioria dos entrevistados (40,4%) os recursos financeiros atendem apenas parcialmente as necessidade da instituição, e 33,0% acha que atende na totalizada (Gráfico 57), e quanto a equidade na distribuição de recursos observa-se que 40% dos gestores e 50% dos técnicos é de opinião que há equidade, mas os docentes, e discentes de graduação e pós graduação acham que essa equidade é parcial (Gráfico

58). Quanto a transparência na utilização dos recursos financeiros, gestores (50%), docentes (55,2%) e técnicos (50%) informa que há transparência, os discentes de graduação e pós graduação se declararam sem condição para opinar (Gráfico 59).

Gráfico 57 – Aplicação dos recursos públicos gerenciados pela UFPI. CCA-UFPI, 2017.

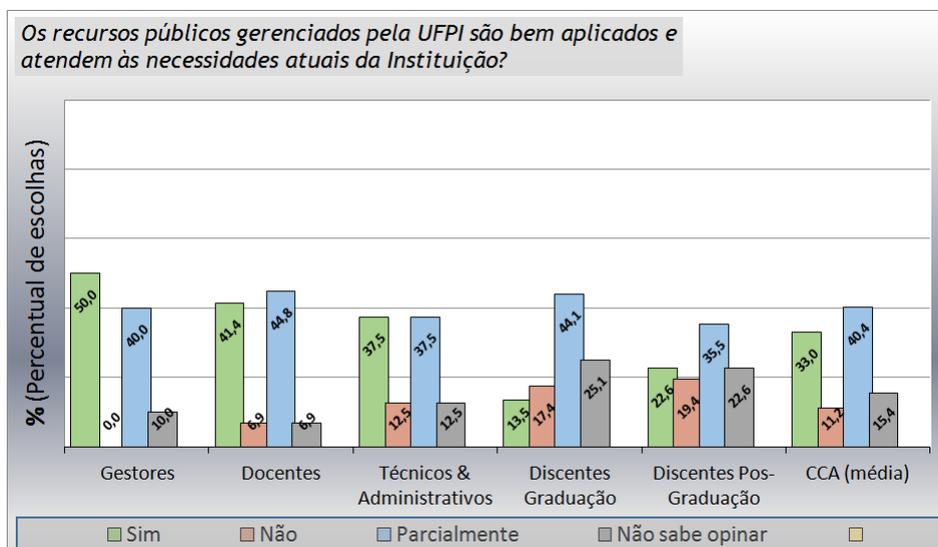


Gráfico 58 – Equidade entre os recursos públicos aplicados no ensino, pesquisa e extensão na UFPI. CCA-UFPI, 2017.

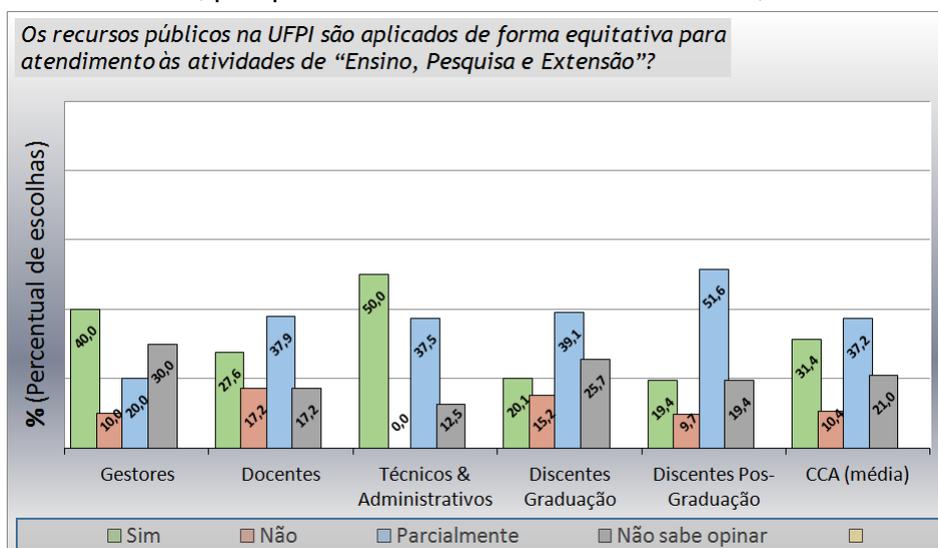
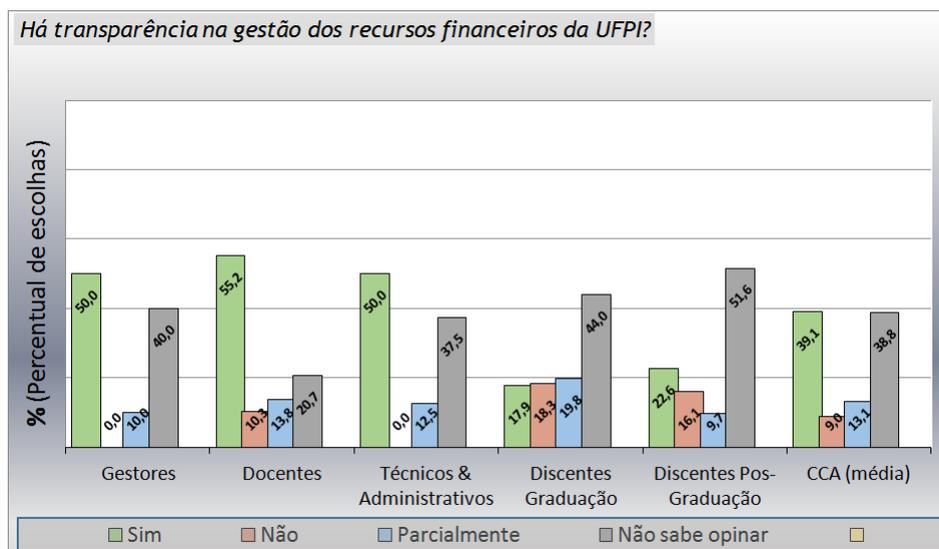


Gráfico 59 – Transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



## EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

### DIMENSÃO 7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

Na análise da infraestrutura das salas de aula, gestores (80%), docentes (69%) técnicos administrativos (50%) e discentes de graduação (50,7%) consideram as instalações boas. Mas os discentes de pós graduação (54,8%) consideram as instalações regulares. Para os Laboratório de Informática se obteve uma média de 40,4% bom, 33,2% regular, e um elevado percentual (17%) que não sabe opinar, acredita-se que sejam pessoas que não utilizam tais laboratórios. Para as instalações destinadas as Práticas laboratoriais observa-se que apenas os técnicos administrativos (50%) as consideram regular (Gráficos 60, 61 e 62).

Gráfico 60 – Adequação das salas de aula. CCA-UFPI, 2017.

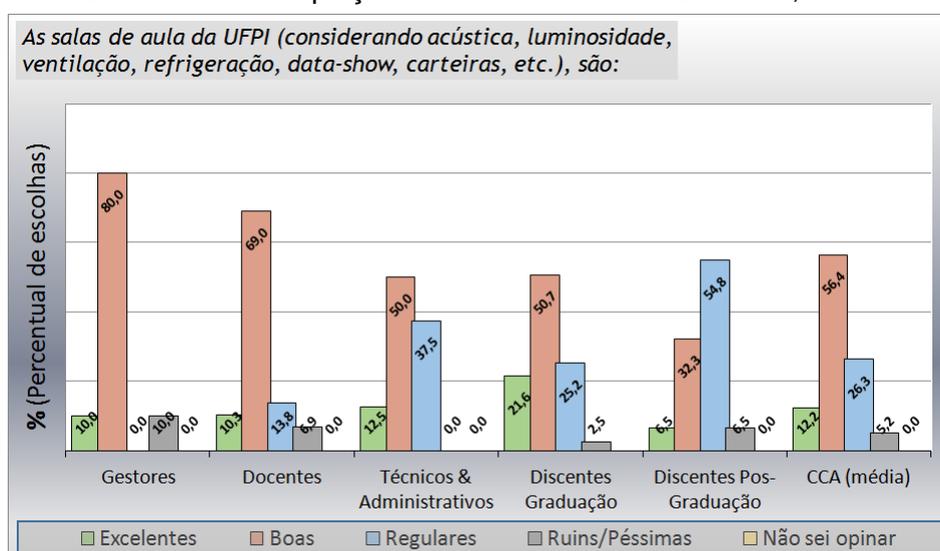


Gráfico 61 – Adequação dos laboratórios de informática. CCA-UFPI, 2017.

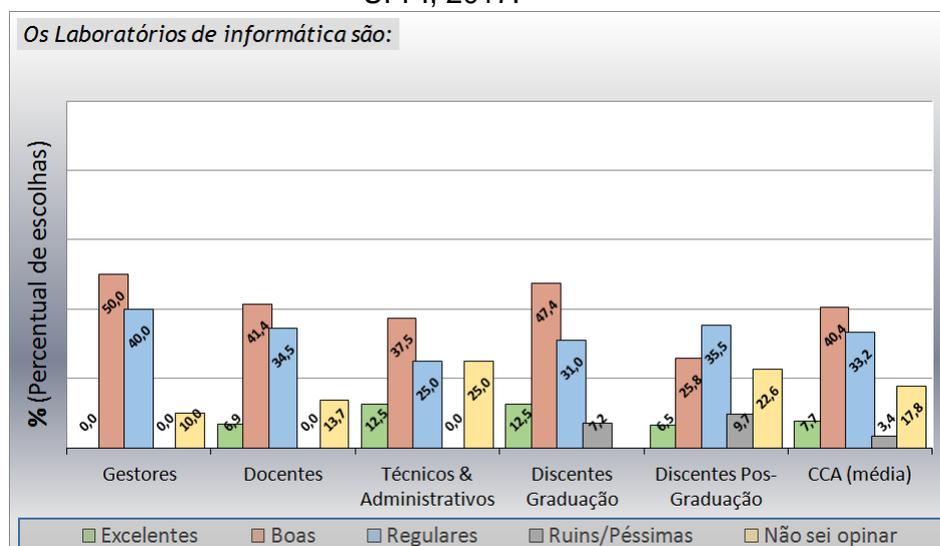
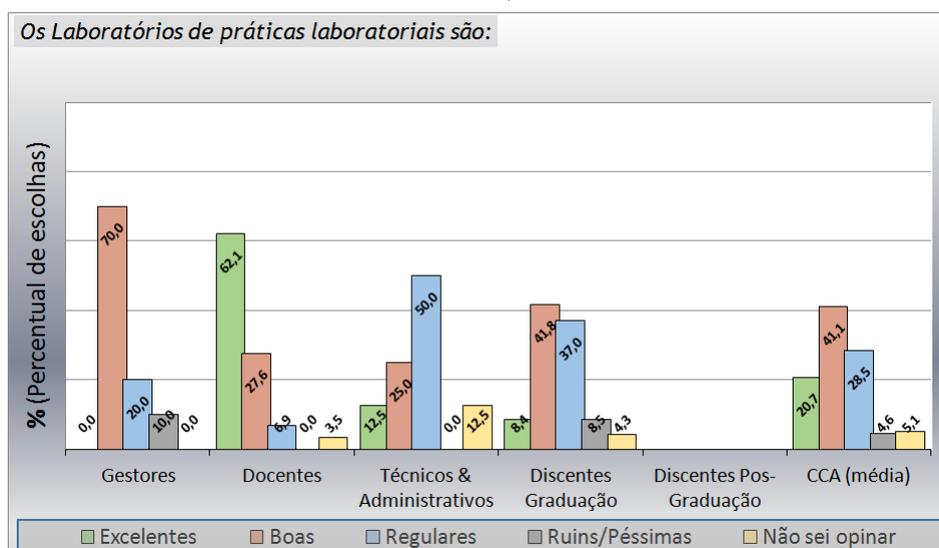
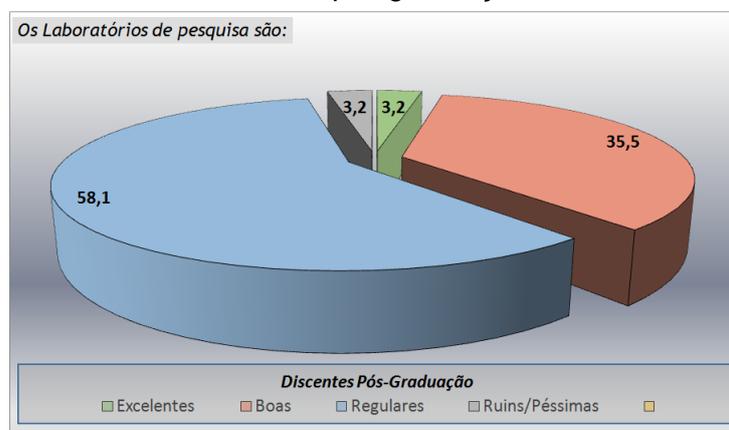


Gráfico 62 – Adequação dos laboratórios de práticas laboratoriais. CCA-UFPI, 2017.



Os alunos da pós graduação (58,1%) consideram que os laboratórios de pesquisa apenas regulares, embora 35,5% considere tais condições boas, ficando igual percentual, 3,2% para excelente e ruim.

Gráfico 63 - Adequação dos laboratórios de práticas laboratoriais na visão dos discentes de pós graduação. CCA-UFPI, 2017



Para a avaliação do sistema de rede sem fio (Wi-Fi), e serviços de internet e recursos de tecnologia de informação e comunicação (Gráfico 64), a média geral aponta para o conceito “bom” (54,1% e 50,8%, respectivamente), em análise isolada dos segmentos participantes, apenas os discentes de pós graduação classificam esses serviços como regular (45,2% e 51,6%, respectivamente).

Gráfico 64 – Avaliação do sistema de rede sem fio (Wi-Fi). CCA-UFPI, 2017.

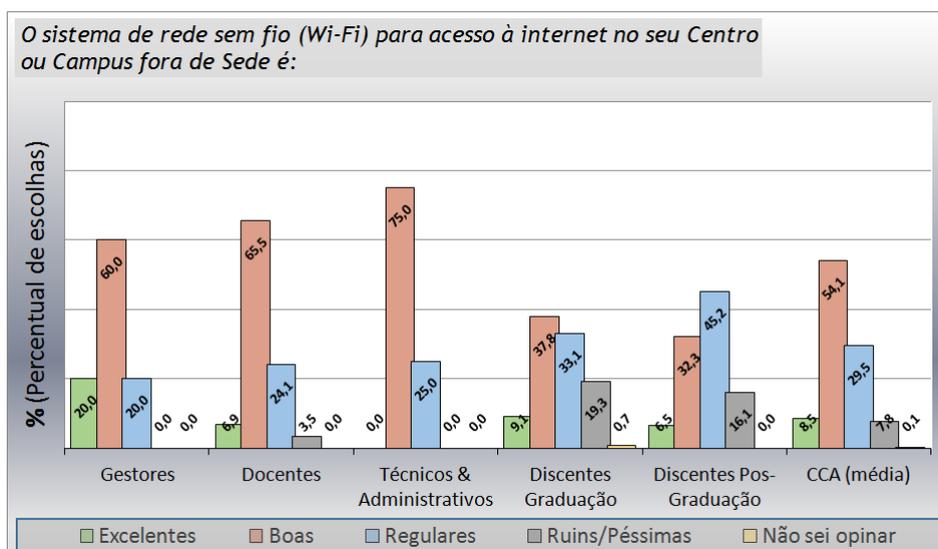
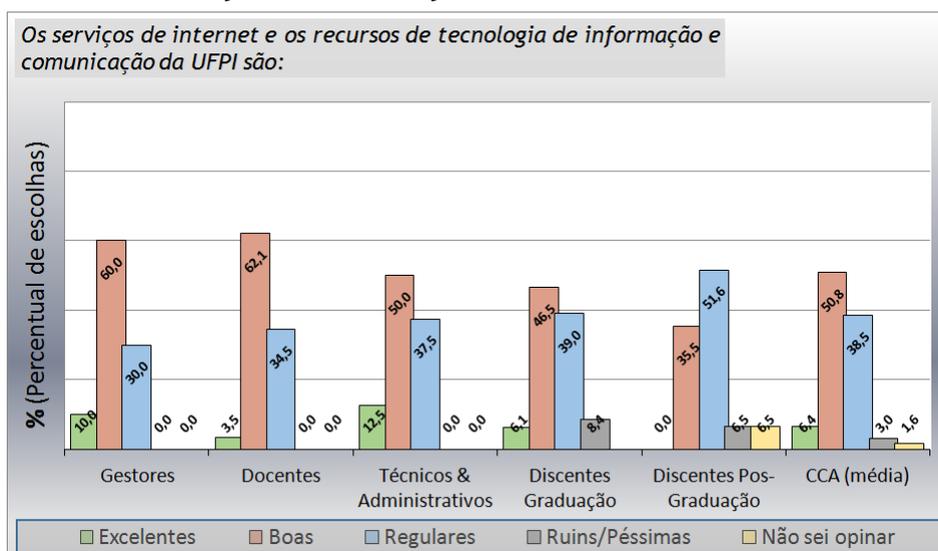


Gráfico 65 – Serviços de internet e dos recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



Na avaliação das condições de clínicas e hospitais de práticas de ensino, observa-se que a comunidade entre a classificação “boa” e “não sei opinar”. Isso se justifica pelo questionário ser aplicado ao CCA como um todo, e pode-se inferir que discentes, técnicos e docentes do curso de Engenharia Agrônômica, não emitiram opinião nesse quesito (Gráfico 66).

A Biblioteca Comunitária foi considerada pela maioria (52,2%), como um espaço dotado de uma boa infraestrutura e acervo (Gráficos 67), vale salientar que 10,9% dos entrevistados não souberam opinar com relação a esse quesito. Quando se inquiriu sobre a Biblioteca Setorial do CCA, a comunidade fica dividida entre bom (33,2% e regular (38,4%), salientando que 16,1% considera ruim e 6,8% não soube opinar (Gráfico 68), esse resultado aponta para a necessidade de melhorias na Biblioteca Setorial, tanto na infraestrutura quanto no acervo. Os

auditórios do CCA foram considerados bons por 52,9% da comunidade (Gráfico 69), entretanto as áreas de convivência, cantinas e lazer, foram consideradas boas por 43% e regulares por 47%% da comunidade (Gráfico 70), havendo necessidade de uma melhor adequação desses espaços como forma de auxiliar na integração dos discentes e vivência na UFPI.

Gráfico 66 – Classificação para as clínicas e hospitais de ensino. CCA, 2017.

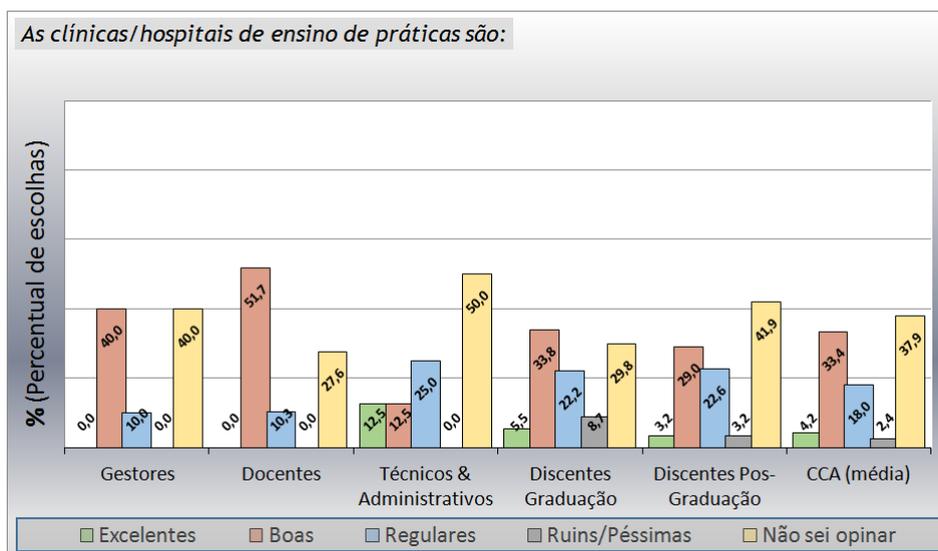


Gráfico 67 – Avaliação da infraestrutura e acervo da Biblioteca Comunitária. CCA- UFPI, 2017.

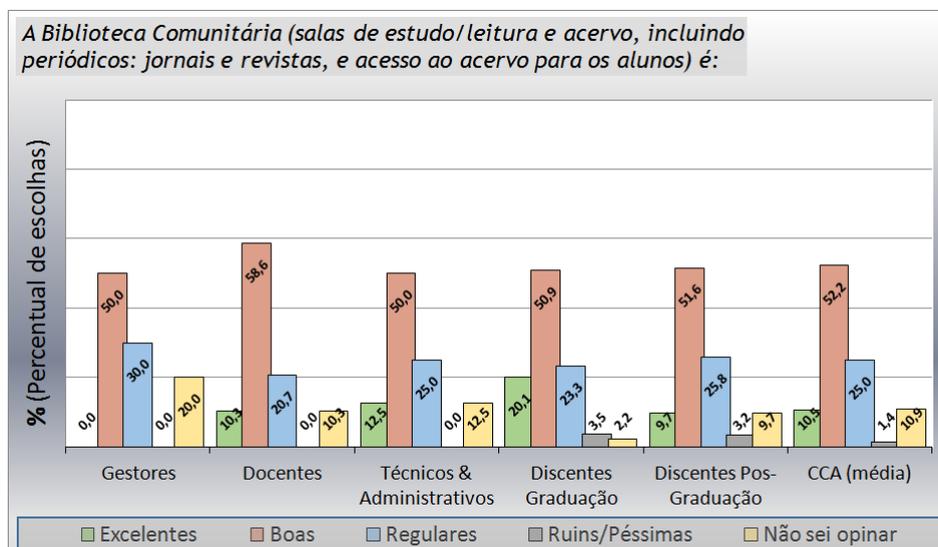


Gráfico 68 – Avaliação das instalações e acervo da Biblioteca

Setorial CCA-UFPI, 2017

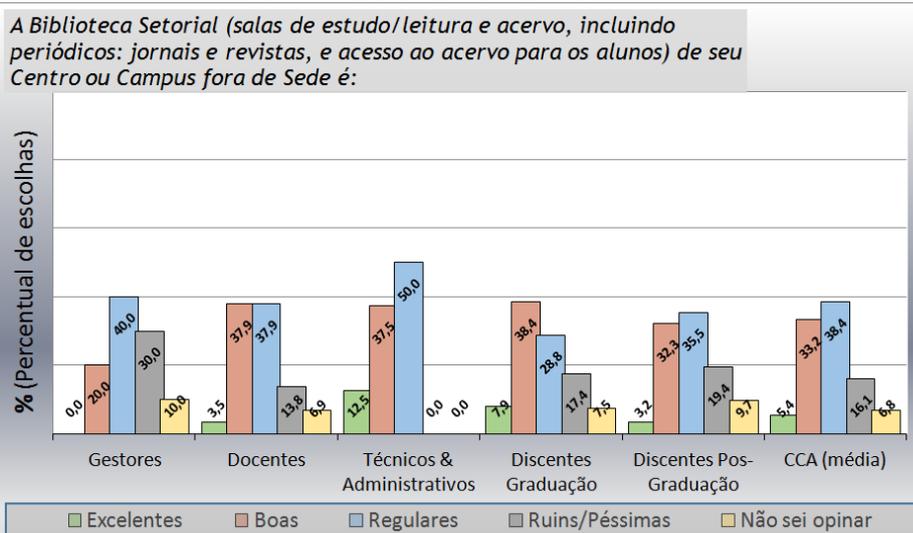


Gráfico 69 – Adequação dos auditórios. CCA-UFPI, 2017.

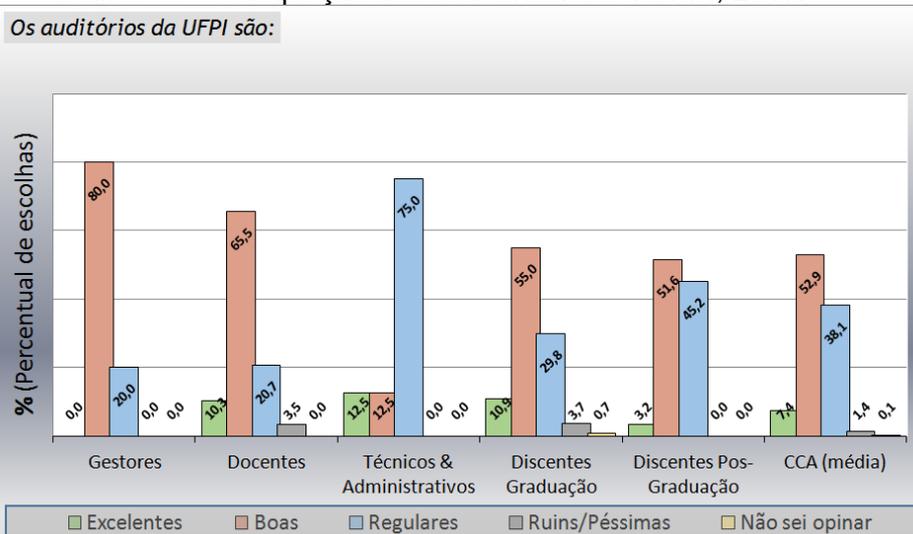
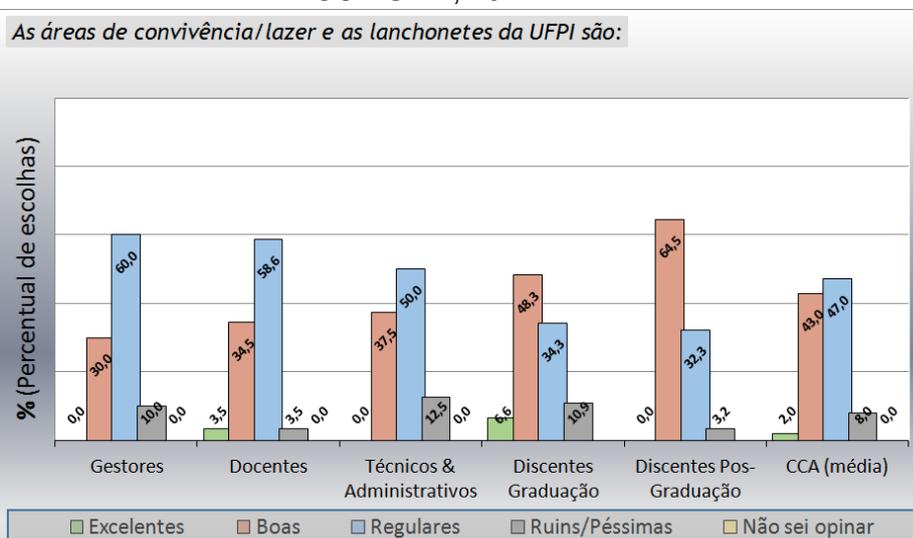


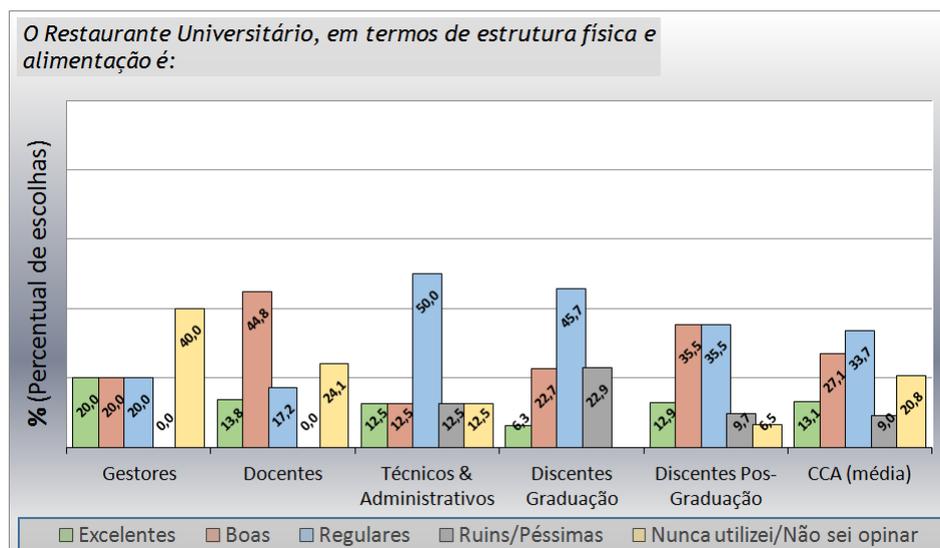
Gráfico 70 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas. CCA-UFPI, 2017.



A média das respostas dadas pelos dos grupos pesquisados (discentes, técnicos administrativos, docentes, e gestores) considera boa (27,1%) e regular (33,7%) a estrutura física e alimentação do restaurante universitário conforme observa-se no Gráfico 71.

Entretanto se observa que o grupo discentes de graduação (22,9%) classifica o restaurante como ruim, tais respostas devem ser consideradas uma vez que eles são a maioria a utilizar tal serviço.

Gráfico 71 - Qualidade do Restaurante Universitário do CCA. CCA-UFPI, 2017.



Com relação a qualidade dos bebedouros e banheiros houve unanimidade em considerar tais estruturas como regulares (Gráficos 72 e 73).

Gráfico 72 - Qualidade dos bebedouros. CCA-UFPI, 2017.

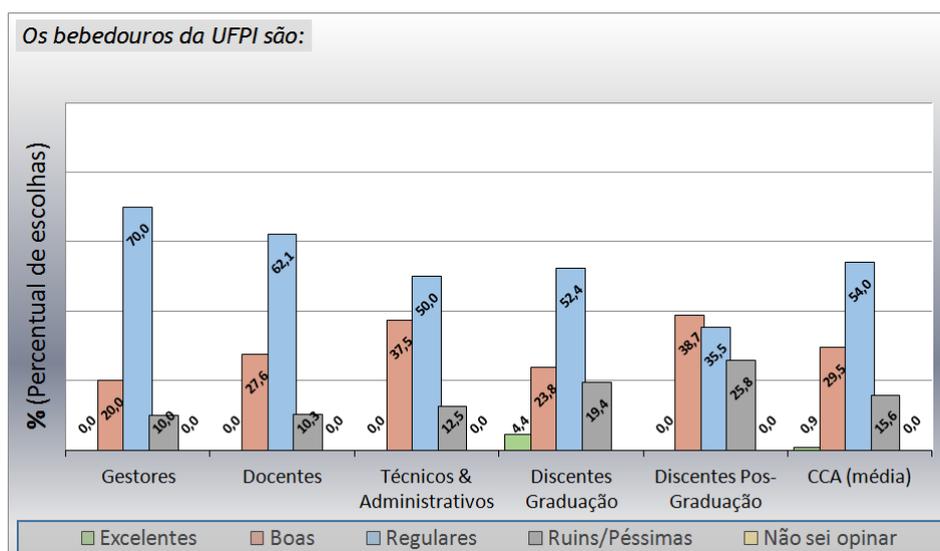
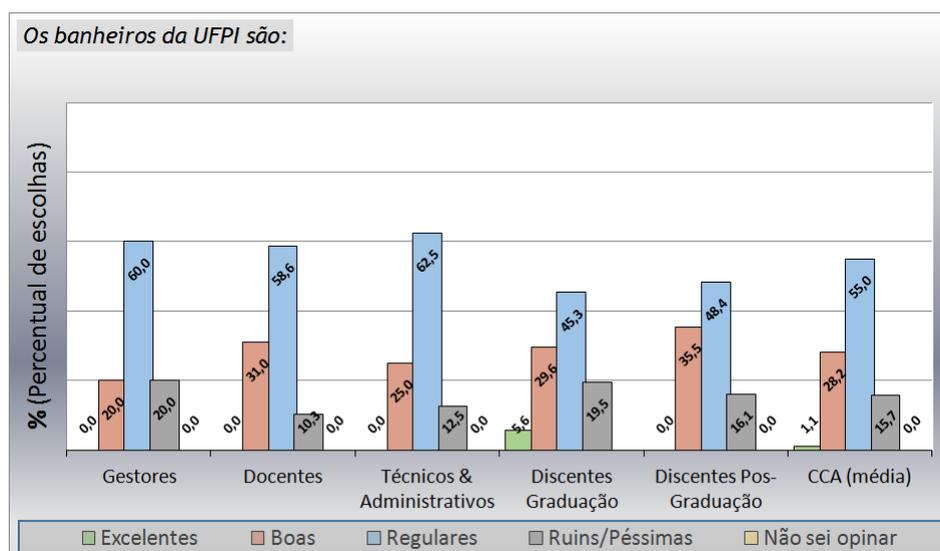
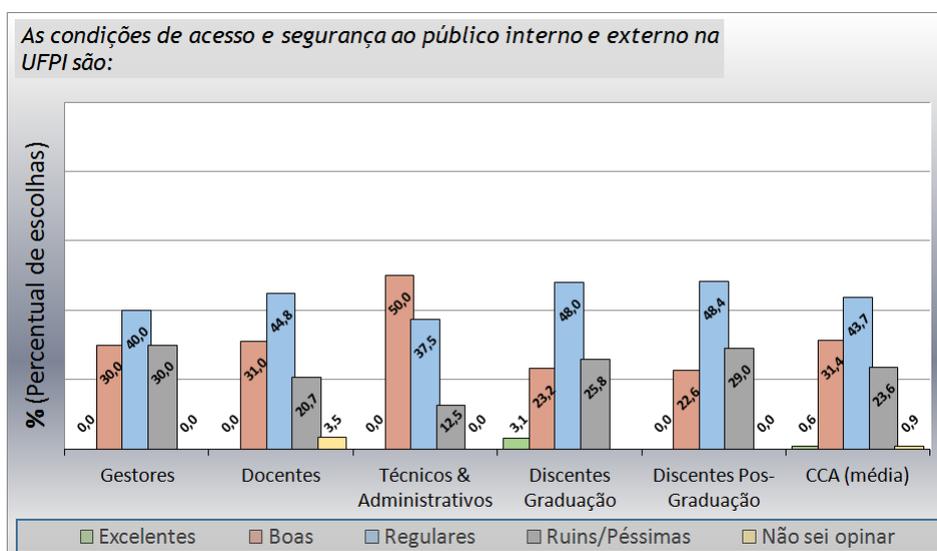


Gráfico 73 - Qualidade dos banheiros. CCA-UFPI, 2017.



Quanto ao acesso e segurança ao público interno e externo no CCA a maioria dos técnicos (50%) considera estas condições boas, entretanto gestores, docentes, discentes em geral, consideram as condições de acesso e segurança regulares, conforme Gráfico 74.

Gráfico 74 - Condições de acesso e segurança ao público interno e externo da UFPI. CCA-UFPI, 2017.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

O Centro de Ciências Agrárias da UFPI vem desenvolvendo um bom trabalho nas três vertentes que compõem a Universidade: ensino, pesquisa e extensão. No entanto a análise dos dados mostra que há necessidade de uma maior divulgação dos conhecimentos gerados no CCA, tanto para a comunidade interna como para a externa, através da realização de eventos científicos e de extensão como também na criação de comunicados on-line e atualização da página do CCA.

Apesar da boa imagem que a UFPI tem no Estado, ou exatamente por isso, é necessário que haja uma presença maior do CCA junto aos agropecuaristas piauienses. Essa aproximação tanto ajudaria no desenvolvimento de parcerias como na inserção dos profissionais egressos da UFPI no mercado de trabalho.

Um dos problemas principais observados foi a satisfação parcial dos discentes de graduação com o curso, e a indicação dos mesmos sobre a necessidade de melhor relação entre teoria e prática e maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essas duas reivindicações podem ser atendidas com a maior integração do CCA com os produtores.

De uma forma geral a comunidade do CCA está satisfeita com as condições existentes no centro, mas o trabalho não pode parar e é necessário que se busque melhorar as atividades desenvolvidas e principalmente trabalhar na melhoria da autoestima de todos que fazem tal comunidade.

**REFERÊNCIAS:**

---

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**. Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, n. 72, seção 1, p. 3-4, 15 jan. 2004.

BRASIL. Ministério da educação, Comissão Nacional de Avaliação da educação superior. SINAES –**Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

BRASIL. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 9 de outubro de 2014. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Estatuto da UFPI**. Teresina: UFPI, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI-2010-2014**. Teresina: UFPI, 2010.